



Relatório de Monitorização e Avaliação do Impacto da Formação do Centro de Formação de Associação de Escolas Gaia Nascente

12/12/2018

Cristina Maria Ferreira da Costa Ribeiro Maia

Índice

INTRODUÇÃO.....	1
1. AVALIAÇÃO INICIAL.....	1
1.1. O CFAE E OS PLANOS ESTRATEGICOS DOS AGRUPAMENTOS.....	2
1.2. INVENTÁRIO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO.....	2
1.3. DINÂMICAS DA FORMAÇÃO.....	4
2. AVALIAÇÃO DE PROCESSO.....	6
2.1. PERCEÇÕES DOS FORMADORES.....	6
2.2. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS.....	8
2.2. CONFORMIDADE EM RELAÇÃO AO PLANO.....	10
3. AVALIAÇÃO DE IMPACTO.....	11
3.1. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS.....	11
3.2. PERCEÇÕES DOS AGRUPAMENTOS.....	13
4. SÍNTESE.....	16
5. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES.....	17
REFERÊNCIAS.....	19
ANEXOS.....	20
ANEXO 1 - PLANO DE FORMAÇÃO DO CFAE.....	21
ANEXO 2 - GUIÃO DE ENTREVISTA À DIRETORA DO CFAE.GN.....	30
ANEXO 3 - LISTA DAS AÇÕES MONITORIZADAS DO CFAE.GN PELA ESE/PP.....	33
ANEXO 4 - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL.....	35
ANEXO 5 - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INTERMÉDIO.....	38
ANEXO 6 - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO FINAL.....	39
ANEXO 7 - GUIÃO DO GRUPO FOCAL.....	41
ANEXO 8 – PLANO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DA FORMAÇÃO DOS CFAE.....	42

Lista de siglas/acrónimos

AE – Agrupamento de Escolas

1.º/2.º CEB – 1.º/2.º Ciclo do Ensino Básico

CFAE - Centros de Formação de Associação de Escolas

DNF - Diagnóstico de Necessidades de Formação

ESE/PP - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto

FSE - Fundo Social Europeu

IQ - Inquérito por Questionário

LNF - Levantamento de Necessidades de Formação

PAE - Plano de Ação Estratégica

PEA/PEE - Planos Estratégicos dos Agrupamentos e das Escolas

PFA - Plano de Formação e Atividade

PNPSE - Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar

POCH - Programa Operacional Capital Humano

RPF – Responsáveis pelo Plano de Formação das Escolas Associadas

SFM.CP - Secção de Formação e Monitorização da Comissão Pedagógica

INTRODUÇÃO

Em resposta à Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, foram determinados os objetivos do *Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar* (PNPSE), integrado no Eixo 4 do *Programa Operacional Capital Humano* (POCH), programa enquadrado e cofinanciado pelo *Portugal 2020* e pelo *Fundo Social Europeu* (FSE).

Para o desenvolvimento do PNPSE, nos termos do quadro legal definido, foi instituída a necessidade de avaliação do impacto da formação desenvolvida nas diferentes escolas mormente na aplicação das estratégias localmente definidas e identificadas como relevantes para a promoção do sucesso escolar. A Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto (ESE/PP), como resposta às solicitações de diferentes Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE), dado tratar-se de uma instituição de referência nesta área, criou, desenvolveu e implementou um Plano de Monitorização e Avaliação dos Impactos de Formação nos CFAE.

O presente Relatório institui-se como um documento que encerra todo esse processo relativo à monitorização e avaliação dos impactos de formação realizada no Centro de Formação de Associação de Escolas de Gaia Nascente (CFAE.GN) entre julho de 2017 e dezembro de 2018.

O Relatório encontra-se organizado em quatro partes: na primeira parte, que denominamos avaliação inicial, incidiremos a nossa análise sobre o plano de formação apresentado pelo CFAE e a sua articulação com os Planos Estratégicos dos Agrupamentos. Na segunda parte, que designamos como avaliação do processo, a análise recairá sobre as perceções de formadores e formandos, relativamente ao desenvolvimento das treze ações monitorizadas. Na terceira parte, que designamos como avaliação de impacto, procuramos identificar os efeitos sentidos pela formação desenvolvida pelos formandos e nos contextos onde desenvolvem a sua ação. Por último, teceremos algumas considerações sob a forma de sugestões e recomendações para futuras ações de melhoria.

As fases deste processo de monitorização e avaliação de impactos foram as seguintes: fase 1 - recolha de informação e entrevista à diretora; fase 2 - aplicação dos inquéritos por questionários em três momentos distintos - antes, durante e após as formações monitorizadas - realização de grupos focais nos diferentes Agrupamentos; fase 3 - redação do Relatório à luz dos objetivos deste modelo de monitorização e avaliação de impactos previamente contratualizado com o CFAE.

Foi utilizada uma metodologia mista, de cariz quantitativo e qualitativo, e com os seguintes instrumentos de avaliação: análise documental, entrevista semiestruturada à diretora; aplicação de inquéritos por questionários em diferentes fases do processo e dinamização de grupos focais com entrevistas semiestruturadas.

1. AVALIAÇÃO INICIAL

A formação contínua constitui-se fundamental para a atualização, o aperfeiçoamento e o aprofundamento dos conhecimentos e competências profissionais, o que implica que, um Agrupamento de Escolas assente numa cultura de qualidade e de responsabilidade, prime pelas respostas que dá às necessidades específicas de formação dos seus recursos humanos.

O Plano de Formação deverá constituir-se um instrumento de operacionalização de um plano estratégico de ação definido, bem como um documento orientador e coordenador dos diversos projetos de ações de formação contínua do Agrupamento. Neste sentido, o nosso processo de avaliação inicial desenrolou-se através da consulta de vários documentos, a saber: Planos Estratégicos dos Agrupamentos e das Escolas (PEA/PEE), no que concerne às necessidades de formação identificadas e o Plano de Formação e Atividade (PFA) proposto pelo CFAE (Anexo 1). Foi também realizada uma entrevista à Diretora do CFAE desenvolvida a partir de um Guião (Anexo 2) e consultado o sítio do CFAE, dos Agrupamentos e da Escola não agrupada.

1.1. O CFAE E OS PLANOS ESTRATEGICOS DOS AGRUPAMENTOS

O CFAE.GN serve 7 Agrupamentos de Escolas (AE) e uma Escola Secundária não agrupada (AE Gaia Nascente; AE Dr. Costa Matos; AE Diogo Macedo, Olival; AE. Escultor António Fernandes de Sá; AE Soares dos Reis, AE António Sérgio, AE Vila D' Este; Escola Secundária Almeida Garrett). Foram consultados e analisados todos os Planos Estratégicos dos Agrupamentos e do Plano Estratégico de Escola (PEA/PEE) de todos os Agrupamentos de Escolas e da Escola não agrupada e, igualmente, realizado o confronto entre estes e o PFA do CFAE.GN (Anexo 1), tendo-se verificado que o Levantamento de Necessidades de Formação (LNF) e o Diagnóstico de Necessidades de Formação (DNF) do CFAE foi feito a partir dos PAE. Na sua globalidade, podemos referir que os projetos educativos e planos estratégicos dos Agrupamentos têm em vista sobretudo os seguintes aspetos: desenvolvimento das didáticas específicas; elaboração de recursos educativos e desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem; desenvolvimento de trabalho colaborativo e de comunidades cooperativas; desenvolvimento de práticas de diferenciação pedagógica; gestão de conflitos em sala de aula e modos de prevenção da indisciplina; desenvolvimento de práticas de Supervisão Pedagógica; aspetos organizacionais da escola.

Daqui resultou uma seleção de ações de formação para monitorização tendo em consideração os seguintes critérios: procurar abranger o mais possível os Agrupamentos de Escolas e Escola não agrupada do CFAE; abrangência de níveis de educativos/ensino das ações de formação; sempre que possível, alguma diversidade de tipologia de ações de formação, embora com maior incidência na tipologia de Oficina; maior incidência em ações de formação votadas às didáticas específicas; algumas ações de formação de carácter mais transversal à ação docente. Assim, foi selecionado para monitorização 1/3 das ações financiadas do PFA do CFAE.GN, tendo resultado num conjunto de 13 ações de formação (Anexo 3) que cobriam os critérios acima mencionados.

Um outro instrumento de levantamento de dados utilizado foi a entrevista à Diretora do CFAE.GN que decorreu com base na elaboração de um guião de entrevista semiestruturada (Anexo 2).

1.2. INVENTÁRIO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

O levantamento, tanto formal como informal de necessidades, envolveu a Direção, os Grupos Disciplinares, Departamentos e o Conselho Pedagógico de cada Agrupamento de Escolas, bem como a comunidade educativa em geral de acordo a informação em entrevista da Diretora do CFAE e a análise cruzada que fizemos entre PAEs e PFA do CFAE.GN.

Assim sendo, o plano de ação do CFAE.GN dá resposta às necessidades diagnosticadas em cada Agrupamento, uma vez que o conjunto das ações de formação que são tidas como prioritárias, debruçam-se sobre aspetos que também os PAEs elecam como prioritárias, a saber:

- formação no âmbito das didáticas específicas do Português, da Matemática e do Inglês decorrentes do insucesso nestas disciplinas (podemos identificar no PFA do CFAE, o cuidado que teve em proporcionar formação associada especificamente a cada nível de ensino, 1.º, 2.º e 3.º CEB, conforme havia sido solicitado pelos PAE);
- formação direcionada para o problema do elevado número de retenções reincidentes no Ensino Básico colmatado através da formação em pedagogia diferenciada em sala de aula, metodologias ativas;
- formação em elaboração de recursos educativos e desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem diversificadas;
- acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula através de formação associada à Supervisão Pedagógica;

- formação que permitisse colmatar a falta de solidez nas práticas ao nível do trabalho colaborativo nos diversos grupos disciplinares, comunidades cooperativas de aprendizagem profissional;
- formação para projeto de Turma Destak, Turma Mais, Projeto Fénix;
- formação no âmbito da gestão de conflitos em sala de aula, prevenir a indisciplina;
- formação no âmbito da utilização das TIC;
- formação no âmbito de aspetos organizacionais da Escola, como o desenvolvimento de processos de estruturação e sistematização da autoavaliação; ao nível das gestões intermédias com formação para a articulação entre hierarquias/gestão para os coordenadores de Departamento;
- formação que estimule o envolvimento parental na escola.

Interessante destacar o cuidado que o CFAE teve em também providenciar as necessidades mais singulares no conjunto dos PAE, como por exemplo para colmatar a identificação de um problema ligado às incorreções que acontecem na elaboração de trabalhos de pesquisa, tendo promovido para tal a ação de formação “Pesquisar sem copiar”.

Da entrevista realizada à Diretora do CFAE.GN e da análise do seu PFA apurámos que o CFAE.GN tem como objetivos estratégicos prioritários intervir de uma forma específica nas seguintes áreas:

- no fomento da qualidade e inovação de práticas dos professores, centradas na sala de aula e na escola como organização educativa;
- no reforço do conhecimento de disciplinas estruturantes como o Português e a Matemática, não apenas no que diz respeito à didática da escrita, da leitura e do cálculo matemático, mas também no conhecimento dos mecanismos de desenvolvimento cognitivo que sustentam a literacia e a numeracia;
- no reforço da aprendizagem de línguas estrangeiras (Inglês);
- na elaboração de conteúdos/materiais/recursos didáticos inovadores;
- no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e aprendizagem, com recurso às TIC e no ensino à distância (*b-learning*);
- na criação de espaços complementares de aprendizagem de disciplinas (Turma Mais, Projeto Fénix, Turma Destak);
- no desenvolvimento de instrumentos inovadores de planeamento, implementação e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem;
- em ações que reforcem o trabalho colaborativo e de coadjuvação dos docentes;
- em comunidades de aprendizagem profissional e partilha de boas práticas;
- em ações que respondam a práticas de inclusão e diferenciação pedagógica;
- em metodologias do ensino e avaliação dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- no desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes e na gestão do ambiente educativo;
- em ações que potenciem a capacidade estratégica dos professores para envolver os pais e toda a comunidade educativa na promoção do sucesso escolar;
- em ações que desenvolvam competências e conhecimentos de gestão e planeamento entre os diretores de turma e as coordenações intermédias.

Assim, por tudo isto conclui-se que o PFA do CFAE.GN está condizente com as intenções das políticas educativas de contribuir para o sucesso escolar e para as metas gerais do Plano Nacional de Reformas (redução da taxa de abandono escolar precoce e das taxas de retenção) e do Portugal 2020. Pela análise cruzada dos PAE de todos os Agrupamentos associados ao CFAE e ao seu PFA verifica-se que este foi traçado por forma a dar resposta a todas as necessidades identificadas pelos Agrupamentos, excetuando-se o pedido de formação em didática específica na disciplina de Físico-Química (3.º CEB) e formação no âmbito da flexibilização curricular, articulação horizontal e vertical.

1.3. DINÂMICAS DA FORMAÇÃO

Neste ponto, buscaremos contributos das palavras da Diretora do CFAE.GN para conhecermos as dinâmicas próprias da formação desde que se auscultam as necessidades dos docentes, passando pela consecução das atividades formativas e incluindo as formas de avaliação pré-existentes a este processo de monitorização. Por outras palavras, esta entrevista permitiu-nos conhecer o modelo de gestão seguido pela Diretora do CFAE acima enunciado, no que se refere às políticas a montante e a jusante da formação, incluindo a fase da sua lecionação propriamente dita.

No que concerne à primeira questão sobre o processo de elaboração do plano de formação, a Diretora do CFAE.GN informou que o LNF e o DNF do CFAE foi elaborado a partir dos PAE. Para o biénio 2016-2018 esse levantamento foi considerado pela Diretora do CFAE um caso atípico, devido aos procedimentos impostos pelo PNPSE 2016 a 2018. Assim, neste biénio, os Agrupamentos de escola associados desenvolveram os seus PAE nos quais indicaram a formação de resposta às necessidades formativas das suas unidades orgânicas. A lógica de gestão da formação foi diferente pois partiu do Topo para a Base. Cada Diretor de escola, junto com uma pequena equipa selecionada por si, foi convidado a fazer a análise da sua unidade orgânica e durante a formação do PNPSE definiu um PAE que determinava as necessidades formativas da organização. Depois da entrega de todos estes Planos (supervisionados pela Estrutura de Missão) ao CFAE.GN, a direção do CFAE trabalhou com a Secção de Formação e Monitorização da Comissão Pedagógica (SFM.CP) para responder da forma mais alinhada e eficaz possível às propostas formativas dos PAE. A Diretora do CFAE informou que nos anos letivos 2014-2015 e 2015-2016, a direção do CFAE.GN promoveu um projeto formativo e uma oficina de formação para preparação dos Responsáveis pelo Plano de Formação das escolas Associadas (RPF) que hoje fazem parte da secção de formação e monitorização da Comissão Pedagógica (SFM.CP) do CFAE.GN. A partir destas duas ações os RPF aprenderam teorias e desenvolveram práticas nas suas escolas procedendo ao LNF com o contributo dos professores – via coordenação de departamento e ao DNF estabelecendo em conjunto com a gestão intermédia e de topo, as prioridades formativas de acordo com os documentos/normativos (internos e externos) da organização educativa e os LNF obtido. Desta forma, concluímos que o grau de participação dos diferentes interlocutores no desenvolvimento do PFA do CFAE.GN foi elevado. A Diretora ainda informou sobre a realização de protocolos com as instituições do ensino superior no sentido de prover à sustentação da capacidade formativa do CFAE, assegurando diversidade da resposta formativa, validando a qualidade das ações e prestando serviço de acompanhamento do PFA (organização e desenvolvimento), monitorização das ações e avaliação do impacto da formação, nomeadamente a solicitação do trabalho de monitorização aqui em causa protocolado com a ESE/PP.

Em relação à segunda questão sobre as principais motivações para a inclusão de propostas no PFA, a Diretora informou que quando a formação é financiada, isso permite uma preparação atempada de todos os recursos e processos do plano de formação, o projeto formativo terá por base o LNF/DNF, mas incluirá também as diretrizes da tutela, os normativos internos das escolas e parcerias ou protocolos com entidades da comunidade ou parceiras. Mencionou que “evidentemente que um planeamento inteligente tem como base (no seu LNF/DNF) as prioridades das escolas e comunidade educativa, sejam elas insucesso escolar, indisciplina, organizacionais, ou outras”.

Quanto à terceira questão sobre os aspetos que são objeto de acompanhamento durante a realização da formação e que impacto tem esse acompanhamento na ação em curso, a Diretora do CFAE.GN informou que o acompanhamento da formação é realizado de forma articulada por três agentes que vão apoiando e monitorizando os processos formativos, que detetam interferências ou a necessidade de ajustamentos e que em reuniões mensais da SFM.CP definem estratégias de apoio e de resposta, a saber:

- i) a direção do CFAE.GN mantém com os formadores, RPF e setor administrativo uma constante articulação. Tem a seu cargo a abertura e encerramento das ações, em que os formadores assinam um termo de responsabilidade; nessa abertura, tomam conhecimento de todos os procedimentos e obrigações profissionais e contratuais; no encerramento verificam com a Direção do CFAE todo o processo técnico-pedagógico e a avaliação dos formandos. Também é a Direção que envia ao formador um *kit* de documentos que o apoia na avaliação/classificação dos formandos de acordo com o Regulamento Interno (RI) do CFAE.GN e a legislação vigente;
- ii) o RPF de cada escola está preparado para apoiar o formador não só na logística como na preparação de fichas técnicas e procedimentos formativos gerais. É o RPF que em cada escola procede à abertura da ação usando um documento em *PowerPoint* preparado pela Direção do CFAE que engloba a apresentação do formador aos formandos, o sistema de avaliação pelo qual vai ser classificado e, no caso de ações ao abrigo do PNPSE, informações sobre este programa. O RPF tem as suas funções descritas no RI do CFAE.GN e articula continuamente informações e procedimentos com a Direção da sua escola, a Direção do CFAE e os serviços administrativos de ambos;
- iii) o serviço administrativo do CFAE trata de todos os atos administrativos que implicam o encerramento de ações e consequente certificação, além de todo o expediente geral e atendimento inerentes a este tipo de organização.

A Diretora acrescentou que dada a insuficiência de recursos humanos no CFAE (uma diretora e uma assistente administrativa) e o elevado e complexo nível de tarefas desenvolvidas, só lhe é possível fazer a avaliação do impacto quando contrata organizações externas (como a ESE do Porto) para tal e isso só é possível mediante financiamento do Plano de Formação.

No que concerne à quarta questão sobre os parâmetros e critérios considerados na avaliação de cada formação, o processo de avaliação das ações pelo CFAE.GN é feito através de IQ ministrados aos formandos no caso de oficinas ou cursos de formação. Os critérios considerados na avaliação de cada ação de formação são apresentados em grelha ministrada aos formandos, no final de cada ação, em que os mesmos classificam a sua satisfação em níveis de 1 a 5, sendo que as categorias em avaliação são as seguintes: planificação/implementação; conhecimentos/interação; exposição/materiais de suporte; ambiente e organização da ação; apreciação global. No caso da modalidade formativa ser um projeto elaboram-se também relatórios intermédios de um consultor que visita, duas vezes por ação, a turma de formação e assiste ao decorrer da mesma. Nas reuniões da SFM.CP e do CD.CP vão sendo trabalhados e apresentados mapas que vão dando conta dos resultados alcançados em cada turma/ação por escola. No fim da aplicação do PFA é elaborado o Relatório de Avaliação da Formação (RAF) que depois de aprovado em CD.CP é publicado no Portal do CFAE.GN.

Sobre a quinta questão, a forma de constituição de cada grupo de formandos, a Diretora afirmou que, exceto no âmbito do PNPSE as turmas para cada ação de formação são de inscrição livre para os professores. Na grande maioria dos casos se o LNF/DNF for devidamente realizado (com auscultação dos professores/departamentos e boa definição de prioridades) no momento de implementar a ação já sabemos o número de turmas necessárias e o número aproximado de formandos interessados nas mesmas. A percentagem de adesão dos formandos em ações de frequência voluntária tem sido bastante alta. No Plano de formação 2016-2018, no seu primeiro ano de implementação 16-17 tiveram para os professores 25 ações acreditadas pelo CCPFC, com 366 formandos estimados e 28 ACD reconhecidas pela Comissão Pedagógica, com 822 formandos estimados. O total de professores abrangidos era de 1188. Frequentaram até ao fim da formação 1152 formandos o que implica uma percentagem de adesão de 96,96%. Já na implementação da 2ª fase do biénio 17-18 aguardava uma percentagem de adesão inferior já que nem todos os formandos se inscreveram livremente nas ações enquadradas pelo PNPSE.

Em relação à questão 6 sobre o perfil típico do formando do CFAE, a Diretora informou que, face à estatística inscrita na plataforma SIGHRE da DGAE, o número de desistências das ações é irrisório

e normalmente causado por razões de saúde ou imprevistos muito graves. Sobre o impacto da formação no desempenho profissional do formando, afirmou que tinha poucos dados já que só agora se começou a trabalhar com uma equipa de monitorização externa; todos os dados recolhidos até então são na base da opinião das equipas diretivas e de alguns coordenadores, que não sendo sistematizados, nem devidamente registados, não são fiáveis para elaborar conclusões.

Finalmente, sobre a última questão, foram averiguados os critérios seguidos na constituição da equipa de formadores do CFAE, ao que ficámos a saber que, entre 2012 e 2017, a bolsa de formadores internos do CFAE.GN foi-se estruturando e os elementos que a compõem são na totalidade formadores com o grau académico de mestre ou doutor, com experiência no domínio da formação e cobrindo várias áreas do conhecimento. A criação desta equipa de formadores-especialistas, reconhecida pelo conselho de diretores da comissão pedagógica, presta apoio à direção na elaboração de projetos formativos mais ambiciosos, lançamento de congressos, seminários ou até na discussão de matérias do conhecimento para a construção de fichas técnicas das ações.

Com base na recolha de informações que procedemos na entrevista à Diretora do CFAE.GN conseguimos apurar que a modalidade de formação mais proposta pelo CFAE.GN é a oficina, mas a mais selecionada pelos formandos é o curso. Quanto às áreas de formação mais procuradas são as de prática pedagógica e didática na docência, a formação educacional geral e das organizações e formação em TIC. Já relativamente ao período de realização de formação, a fase do ano mais preferida pelos formandos é o 1.º e 2.º trimestre.

2. AVALIAÇÃO DE PROCESSO

Neste capítulo, teremos em conta, por um lado, as representações dos formandos quanto às suas necessidades e expectativas prévias à frequência da ação de formação espelhadas nos questionários iniciais, que foram aplicados. Por outro lado, também procuraremos analisar as suas representações quanto a avaliação que fazem da consecução das atividades formativas, quando estes já se encontravam a frequentar a ação de formação. Por último, procurarem cruzar estas informações com o plano estratégico criado pela CFAE.GN, avaliando a sua conformidade e realizando uma breve síntese.

Os IQ foram aplicados a uma amostra de formandos, definida em função do panorama formativo de cada CFAE, em três momentos particulares: no início da formação, com vista à identificação de expectativas sobre o processo formativo; a meio da formação, no sentido de recolher eventuais sugestões de melhoria; e três a seis meses após a formação, para identificação dos impactos das ações nas práticas dos docentes.

2.1. PERCEÇÕES DOS FORMADORES

Relativamente à etapa inicial do processo de monitorização, foi realizada uma análise dos documentos utilizados no CFAE.GN, nomeadamente os relatórios dos formadores e instrumentos de avaliação aplicados.

Em primeiro lugar destacar que a análise estatística da realização física das ações de formação em monitorização é de uma taxa de 100%.

Do conjunto das 13 ações monitorizadas, as perceções dos formadores acerca da conformidade do desenvolvimento da ação face à sua planificação, ao grau de implicação dos formandos na formação, o seu grau de eficácia, ao poder motivador da mesma, ao grau de adequação das ações aos interesses e motivações dos formandos e a flexibilidade na execução das atividades, foi muito semelhante

daquilo que podemos averiguar nos discursos dos formadores nos seus Relatórios Finais em torno do trabalho desenvolvido na cada ação de formação.

Relativamente à planificação, todos manifestam que as ações decorreram de acordo com a planificação traçada, sendo que apenas relativamente à calendarização, teve de haver ajustes em 4 ações de formação, em que tiveram necessidade de proceder a um acerto na calendarização com o adiamento de cada uma delas em cerca de um mês. Todos consideram que os objetivos traçados previamente para as ações de formação foram atingidos. Apenas numa das ações, o formador considerou que teria sido importante uma ação de formação com mais horas para o devido aprofundamento de alguns temas.

Quanto ao grau de implicação dos formandos na formação, todos os formadores manifestam que os formandos participaram ativamente nas formações e que a forma como foram decorrendo as sessões foi extremamente positiva graças ao empenho, participação e receptividade a novas perspetivas de trabalho que estes demonstraram, com descrições de formadores como por exemplo “um grupo grande e animado com pessoas ávidas por aprender. Todos aderiram desde o início a todas as atividades propostas e notou-se ao longo das sessões mudanças muito positivas no discurso”. Alguns formadores relatam mesmo que para além dos temas abordados, muitos formandos demonstraram interesse em aprofundar conhecimentos, solicitando documentação e materiais de auxílio à resolução de problemas e mesmo em períodos de trabalho intenso nas escolas (por exemplo, a proximidade do final do ano letivo), não causaram diminuição na assiduidade, assim como na manutenção do empenho na realização de todas as tarefas propostas. Apenas um formador menciona que o período de realização da ação de formação gerou constrangimentos à realização do trabalho autónomo, devido à aproximação ao final do letivo e inerentes tarefas avaliativas e festivas. Existem mesmo relatos de formadores que afirmam que uma parte dos formandos produziu mais materiais do que aqueles que lhes era exigido inicialmente. Também através da avaliação efetuada pelos formandos no preenchimento que fizeram de IQ do CFAE.GN, bem como pelo modo como decorreram as sessões presenciais em relatos nos Relatórios dos Formadores, foi possível constatar que as ações em monitorização foram pautadas pelo investimento dos formandos e até por um elevado nível de exigência colocada, quer em termos teóricos, quer na adequação dos instrumentos de avaliação e estratégias de intervenção aos diferentes docentes. Também a partilha de reflexões em cada sessão sobre as atividades implementadas demonstram esse grau de implicação dos formandos na formação. Mesmo em situações em que a construção de propostas foi dificultada pela falta de literacia tecnológica de alguns formandos e por alguns dos seus receios na sua inclusão nas dinâmicas de sala de aula, o esforço dos formandos em colaboração com os formadores, permitiu ultrapassar esses constrangimentos.

Tais aspetos levam-nos a concluir também sobre o poder motivador das formações, em que todos os formadores sem exceção, revelam que o desenvolvimento das ações de formação ocorreu num clima muito positivo, cordial, colaborativo e cooperativo. Alguns afirmam mesmo que era notório um aumento do entusiasmo dos formandos, visível pelas partilhas dos resultados alcançados na aplicação em contexto de sala de aula. Outros ainda mencionam que “foi possível reunir condições extraordinárias de implementação de aulas coadjuvadas num modelo de trabalho colaborativo entre pares”, tendo sido possível desconstruir resistências.

Estas perceções também nos permitem avaliar o grau de adequação das ações aos interesses e motivações dos formandos, pois o poder motivador das mesmas não teria atingido em tão elevado patamar de motivação, se também estas não estivessem adequadas aos interesses e motivações dos formandos, tal como nos relatam os formadores quando afirmam que houve o desenvolvimento de recursos pelos formandos e sua utilização em contexto de sala de aula; que no final da ação de formação, alguns docentes manifestaram a necessidade e motivação para frequentarem mais ações semelhantes.

Em relação ao grau de eficácia das ações, os formadores, em geral, afirmam que os formandos ficaram munidos de ferramentas para implementar metodologias atuais pautadas por um enquadramento teórico atual, quer em termos de intervenção, quer em termos de avaliação. Alguns chegam mesmo a afirmar que a ação de formação teve um impacto no professores na medida em que se consciencializaram da necessidade de alterar práticas educativas, o que permitirá ter vontade de alterar essas práticas e de incluir as abordagens desenvolvidas na ação de formação para melhorar o aproveitamento escolar. Há formadores que dizem que acreditam que a ação de formação teve como resultado a melhoria no desempenho profissional de cada um dos docentes já pela aplicação dos conteúdos abordados em experiências de aprendizagem em contexto de sala de aula, tendo conseguido observar sinais claros de desenvolvimento e de mudanças do pensamento e das práticas. Apenas um formador menciona que o facto de alguns formandos não apresentarem componente letiva comprometeu a realização do trabalho autónomo com qualidade. Também em geral os formadores avaliam com uma elevada qualidade, os trabalhos realizados pelos formandos, factos que são reveladores da consecução da eficácia das ações.

Por fim, resta mencionar desta análise dos Relatórios dos Formadores que apenas um formador menciona que a ausência da Diretora do CFAE.GN, decorrente de problemas de saúde e, conseqüentemente, de atestado médico, e a presença de apenas uma funcionária administrativa como interlocutora única do formador, levantou algumas dificuldades de gestão do processo, designadamente, no que toca à clarificação de aspetos funcionais e de referenciais de práticas no âmbito da formação (por exemplo, de avaliação), no contexto do CFAE.GN.

2.2. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS

Nesta etapa inicial do processo de monitorização foram aplicados IQ relacionados com as necessidades e expectativas dos formandos, relativamente à formação que iriam frequentar (Anexo 4). A estes IQ responderam 203 formandos de um total de 217, sendo deste conjunto uma percentagem de respostas de 79,31% para o sexo feminino. A grande maioria destes professores também pertence ao Quadro de Escola/Quadro de Agrupamento (67,98%), contra apenas 13,79% do Quadro de Zona Pedagógica e apenas 5,91% de professores contratados. A generalidade destes professores tem como grau académico a licenciatura, apenas 27 possui mestrado e somente 1 com o grau de doutor. Deste grupo em monitorização sobressaem os professores dos níveis de ensino do 1.º CEB (32,02%) e 3.º CEB (29,56%) a receberem formação, seguindo-se os professores do Ensino Secundário (18,23%) e do 2.º CEB (17,73%) e apenas 4,93% de Educadores de Infância e 2,96% de Educação Especial. Relativamente ao conhecimento que possuíam em torno do PFA do CFAE.GN, mais de metade afirma que tinha conhecimento (66,5%) e 74,88% afirma que não poderiam ter participado de forma mais ativa na elaboração desse plano, daqui depreendendo-se que houve uma consulta ativa dos parceiros envolvidos para a construção do PFA do CFAE.GN. Quando questionados sobre as três áreas de formação em que consideram necessitar de formação, o grande destaque vai para as TIC aplicadas à prática pedagógica (55,67%), seguindo-se didática na docência (46,8%) e a área de docência das suas matérias curriculares (41,38%), não sendo ainda de descurar uma quarta área nesta escala de importância, a formação em necessidades educativas especiais (29,06%).

Da análise dos IQ iniciais, conseguimos descortinar as razões dos formandos para a frequência das ações de formação, bem presente no gráfico 1 que a seguir se apresenta, sendo que a classificação de 1 a 5 significa o grau de influência na sua participação na formação (sendo o 1 sem influência e o 5 com forte influência). Assim, conseguimos perceber que as razões de maior peso para a frequência da formação são em primeiro lugar o “gostar de aprender”, seguindo-se o “aprender novas metodologias de ensino” e “conhecer novos recursos didáticos” e, ainda, de forma próxima a estes

dois últimos aspetos, o “considerar que os professores têm de estar permanentemente em formação contínua”, o “sentir curiosidade e interesse pela temática da formação”, o “prevenir o insucesso escolar” bem como “melhorar o currículo profissional”. Importa também salientar que todas as opções elencadas têm uma percentagem apenas residual relativamente ao grau 1 sem influência, facto que demonstra a existência de um grupo de professores motivados para a formação, encontrando maioritariamente mais razões para uma forte influência dos diferentes vetores para a sua tomada de decisão de se envolverem na formação contínua aqui em monitorização.

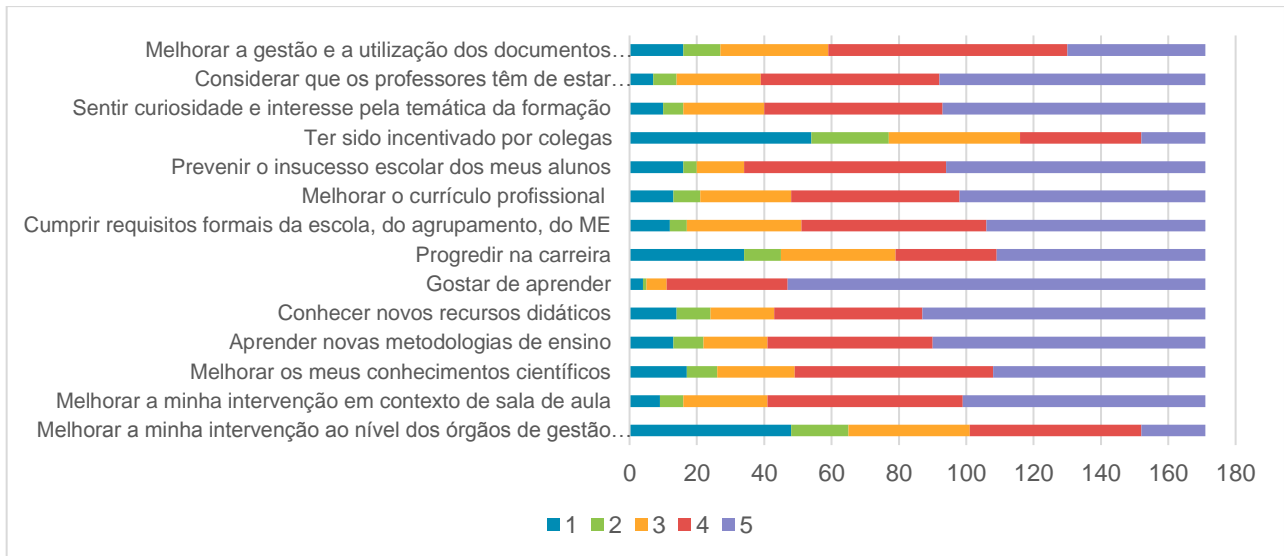


Gráfico 1 - Razões para a frequência da formação

Relativamente às expetativas iniciais dos formandos face à formação que iam frequentar, a soma dos graus 4 e 5 de maior influência é de 67,49% contra apenas uma soma de percentagem de 1,97% para os graus 1 e 2 de sem ou fraca influência, o que demonstra mais uma vez o interesse e desejo de formação deste grupo de formandos nas ações em monitorização.

Quanto aos IQ intermédios, estes foram aplicados apenas a ações com um calendário de duração superior a 60 dias e apenas quando estivessem cumpridas cerca de um terço das horas previstas. Assim, do conjunto das 13 ações em monitorização, quatro delas não cumpriam com estes requisitos, não tendo sido aí aplicado este IQ. Em relação aos resultados obtidos nestes IQ intermédios (Anexo 5), 111 formandos responderam, sendo que deste universo, 98 manifestam que se sentiam esclarecidos sobre o plano da ação que estava a frequentar e 93 consideraram adequado o processo de avaliação proposto. Os que apresentam respostas que não concordam com o processo de avaliação proposto atribuem as seguintes razões: “*uma vez que a formação se realiza em horário pós laboral, considero que deveria ser elaborado o trabalho de avaliação dentro do horário da formação presencial*”; “*o trabalho autónomo implica uma carga acrescida ao trabalho normal do professor*”; “*a avaliação deveria ser contínua, contabilizando o trabalho executado durante as sessões, evitando a concentração da avaliação num trabalho final*”. Quanto à adequação dos recursos ao desenvolvimento da ação, a opinião é unânime de que sim e relativamente à adequação dos espaços das ações, 87, 39% considera que sim. Relativamente à conformidade das expetativas dos formandos quanto à forma como estavam a decorrer as ações de formação, medida com uma classificação de 1 a 5 que significa o grau de satisfação com a formação (sendo o 1 sem qualquer satisfação e o 5 plenamente), podemos verificar pela análise do gráfico 2 que o grau de satisfação é elevado pela predominância em todos os itens de análise das classificações 4 e 5, sendo inexistente a atribuição da classificação 1 e mesmo a classificação 2 surge numa taxa sem expressão.

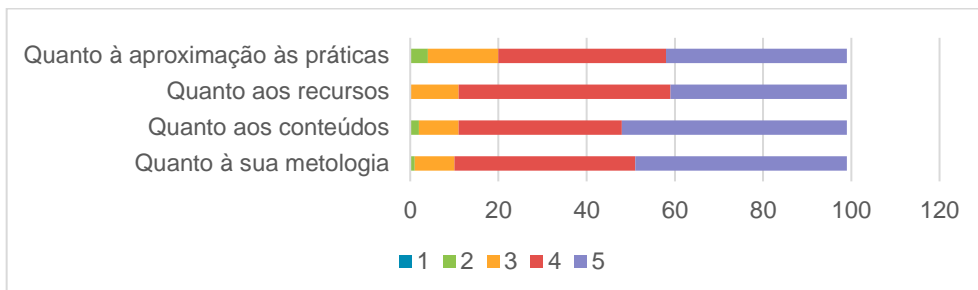


Gráfico 2 - Avaliação dos formandos no que concerne à(s) ação(ões) que se encontram a frequentar

Finalmente, no que concerne à opinião dos formandos sobre a necessidade de alteração de algo no funcionamento da ação, apenas 13,51% manifestam-se disso de forma afirmativa, apontando os seguintes aspetos a alterar:

- i) um motivo mais acentuado relacionado com o horário e o período em que estava a decorrer a ação para que não coincidisse com os principais momentos de avaliação do ano letivo, sobretudo nas oficinas para que fosse mais possível a aplicação de novas metodologias em contexto de sala de aula, havendo mesmo relatos como “o calendário para permitir testar, com os alunos, o trabalho realizado”;
- ii) o desenvolvimento de uma formação mais prática e uma metodologia mais ativa;
- iii) a convocatória para a formação acontecer de forma mais atempada.

Da entrevista à Diretora do CFAE.GN importa ainda referir para estas perceções sobre a formação, o CFAE também administra outros instrumentos de avaliação, tal como já foi tratado no ponto 1.3. deste Relatório, uma vez que o processo de avaliação das ações pelo CFAE.GN também é feito através de IQ ministrados aos formandos no caso de oficinas ou cursos de formação, tendo aí explicitado os critérios considerados na avaliação de cada ação de formação, apresentados em grelha ministrada aos formandos, no final de cada ação, e no caso da modalidade formativa de projeto, elaboram-se relatórios intermédios de um consultor que visita, duas vezes por ação, a turma de formação e assiste ao decorrer da mesma.

2.2. CONFORMIDADE EM RELAÇÃO AO PLANO

Tendo em conta o plano estratégico do CFAE.GN, percebemos que em relação à execução física da formação monitorizada, e de acordo com os dados recolhidos em quadros anexos ao guião de entrevista à Diretora do CFAE.GN, todas as ações em monitorização previstas foram concretizadas. Relativamente aos indicadores de realização das ações, na correlação entre número de inscritos e número de participantes efetivos, em todas as situações verifica-se que o número de inscritos é o mesmo que o número de participantes efetivos, sendo que foram sempre apenas docentes que participaram nestas, nunca tendo havido participação de gestores ou outros agentes educativos. Assim, não se verificaram quaisquer desistências de frequência de ações de formação.

Ainda com base na mesma fonte, quanto aos indicadores dos resultados obtidos, verifica em percentagem de 100% de sucesso na conclusão das ações de formação pelos formandos, sendo que a percentagem de conclusão com nível igual ou superior a Muito Bom foi num total de 100% para 12 ações e apenas uma das ações em monitorização contou com uma percentagem de 83%. Também a salientar uma percentagem de 100% para toda a amostra monitorizada de perceções positivas da formação para a atividade profissional.

Quanto à realização de ajustes à calendarização e à alteração dos formadores na amostra das ações de formação monitorizadas verificou-se que apenas quatro ações de formação sofreram um adiamento de cerca de um mês em relação às datas calendarizadas inicialmente e apenas uma ação

sofreu a alteração do formador previsto primitivamente, sendo que também para essa ação foi alterado o seu local de realização, do Agrupamento de Escolas António Sérgio para o Agrupamento de Escolas Gaia Nascente, passando a destinar-se a formandos de três Agrupamentos de escolas e não apenas a um Agrupamento, como estava inicialmente previsto.

Também em relação à adequação dos espaços físicos onde decorreram as ações de formação, a análise dos IQ intermédios administrados aos formandos pela monitorização em causa, permitem-nos concluir que 100% dos formandos considerou que os espaços físicos eram adequados e quanto à adequação dos recursos utilizados ao desenvolvimento da ação, 98% também o julgou positivamente. Em síntese, podemos afirmar que o conjunto da amostra monitorizada revela níveis de concretização elevados, com níveis excelentes de consecução dos resultados demonstrados pela avaliação realizada aos formandos pelos formadores e pelo grau de satisfação demonstrada por ambas as partes, formadores e formandos. Também concluímos que houve a devida adequação das abordagens metodológicas na realização das ações de formação e um grau de participação muito satisfatória dos interessados na formação, igualmente confirmada por ambos os parceiros envolvidos no processo de formação.

3. AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Para a avaliação de impacto debruçamo-nos nos dados dos IQ finais (Anexo 6) e dos três grupos focais (Anexo 7) que dinamizámos, focando a nossa atenção na transferibilidade dos conteúdos e competências trabalhados nas formações para o campo das práticas educativas.

3.1. PERCEÇÕES DOS FORMANDOS

Na avaliação das perceções dos formandos, tivemos em conta os resultados dos IQ finais que foram aplicados entre três a seis meses depois da finalização de cada uma das ações de formação, pois o objetivo era verificar as consequências de frequência das mesmas na vida pessoal e profissional dos docentes dos diferentes agrupamentos. A estes IQ responderam 202 formandos; 8 não responderam e 10 não concluíram o seu preenchimento, tudo isto para um universo de 217 formandos em monitorização.

Da análise destes IQ finais, verifica-se que quanto às expectativas dos formandos relativamente à formação quanto à teoria e prática e aos resultados daí retirados, o grau de satisfação dos formandos é elevado, conforme o gráfico 3 assim expressa.

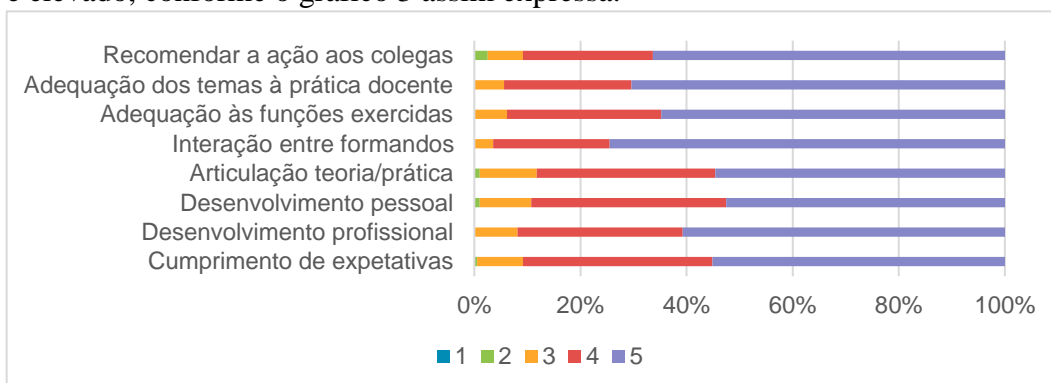


Gráfico 3 – Expetativas dos formandos relativamente à formação quanto à teoria e prática e resultados daí retirados

Podemos verificar que a classificação 5 de plena concordância com as afirmações presentes no gráfico é a mais notória, seguida da classificação 4, e uma diminuta expressão da classificação 2 e praticamente

inexistente, a atribuição da classificação 1 de discordância completa. Assim, os formandos expressam na sua grande maioria que recomendariam as ações de formação que frequentaram; que estas foram úteis à sua prática docente e adequadas às funções que exercem, tendo havido um equilíbrio entre a teoria e a prática, com uma boa interação entre os formandos, revelando-se num bom desenvolvimento profissional e pessoal e, portanto, tendo-se cumprido as expetativas iniciais. Importa aqui apresentar alguns relatos extraídos de respostas a estes IQ finais, que demonstram bem o grau de satisfação dos formandos para com a formação recebida: “A formação contribuiu para a melhoria da prática educativa. Melhorou a minha prática educativa e contribuiu para individualizar o ensino e incidir verdadeiramente na aprendizagem dos alunos nomeadamente fazê-los evoluir a partir da necessidade que têm”; “estas formações são uma mais-valia e colocam a Educação ao mais alto nível”. Mesmo em situações em que se verifica que o formando frequentou a ação não por sua opção mas por indicação do Diretor da escola, temos relatos que demonstram como depois o reconhecimento pela importância da formação foi sentida pelos formandos. A título de exemplo apresenta-se o seguinte relato: “Particpei na ação por indicação do diretor e fui surpreendida pela forma como permitiu pôr em comum ideias, aflições, encantos e desencantos. Creio que não sendo esta uma temática muito valorizada são de grande importância estes momentos que deverão ser cada vez mais valorizados”. No entanto, é importante também mencionar que alguns dos que apresentam observações sobre este assunto, mencionam que algumas das calendarizações das ações de formação sobretudo da modalidade de oficina, não foram as mais adequadas, pois terminaram no final do ano letivo e não tendo permitido que houvesse tempo para a implementação de algum do trabalho feito em sala de aula. Importa aqui também confrontar os bons resultados da questão do cumprimento das expetativas da formação com as respostas sobre as expetativas iniciais dos formandos nos IQs iniciais, que recorde que eram bastante grandes com um forte interesse na formação. Quanto às respostas sobre as expetativas dos formandos relativamente à formação e seus efeitos na prática, concluímos que os formandos apresentam uma franca opinião favorável sobre aquilo que a formação lhes ofereceu para melhorar a sua prática, conforme podemos verificar pela análise do gráfico 4.

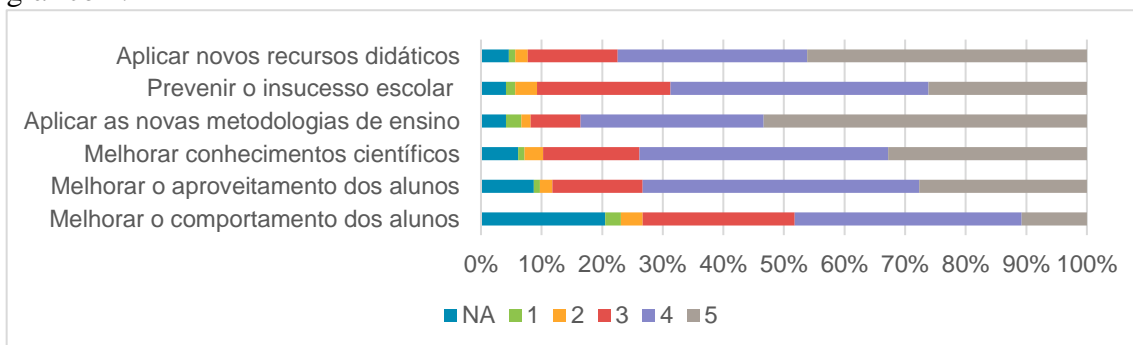


Gráfico 4 – Expetativas dos formandos relativamente à formação e seus efeitos na prática

Assim, as classificações 4 e 5 de boa e plena concordância com as afirmações presentes no gráfico são as mais marcantes, havendo uma diminuta expressão das classificações 1 e 2 e do nível “não aplicável. Por isto verifica-se que os formandos consideram na sua maioria que a formação que receberam foi relevante em vários aspetos que a seguir se apresentam pela ordem de importância que lhes foi atribuída nas respostas: em primeiro lugar, na aplicação de novas metodologias de ensino; segue-se em perfeita sintonia, a melhoria dos conhecimentos científicos e a melhoria do aproveitamento dos alunos; depois a aplicação de novos recursos didáticos; para a seguir finalizar com a prevenção do insucesso escolar e a melhoria do comportamento dos alunos.

Relativamente à análise de conteúdos das respostas à questão sobre algumas realizações na prática profissional no pós-formação consequentes da participação na formação, encontrámos a seguinte incidência de ideias:

i) aplicação do trabalho cooperativo e colaborativo, nomeadamente com um trabalho de planificação em par pedagógico e mesmo a organização em par pedagógico em sala de aula; aplicação de algumas

das estratégias por ele preconizadas como o método *Jigsaw*, o da folha giratória, o do telefone e o do pensar/formar pares/partilhar, bem como a elaboração de mapas conceituais;

ii) melhoria na gestão e organização de reuniões de Departamento, de conselhos de turma, tendo uma melhor noção do enquadramento legal das funções de coordenação;

iii) utilização com maior frequência das plataformas interativas e da multimédia, com a aplicação de novas ferramentas nas aulas como o *Kahoot*, o *Socrative*, *Plickers*, *Padlet*, *Geogebra*, entre outras e a criação de recursos digitais para tornar mais motivadoras as situações de aprendizagem, utilizando também o telemóvel na sala de aula;

iv) desenvolvimento de estratégias de prevenção e resolução de conflitos, também na forma como o professor comunica com os alunos, ouvindo-os melhor e valorizando o desenvolvimento da competência comunicativa dos discentes, incutindo nos alunos o hábito de refletir antes de falarem, tentando sempre colocarem-se no lugar do outro; desenvolvimento da capacidade de gerir as emoções face a determinada reação dos alunos;

v) melhoria da avaliação das dificuldades dos alunos ao nível da leitura e escrita; maior desenvolvimento da oralidade; utilização da plataforma "AEA" como ferramenta de trabalho em sala de aula com os alunos que revelam dificuldades de aprendizagem no Português;

vi) melhoria na intervenção com os alunos com NEE;

Alguns formandos manifestam que, tendo em conta que a formação terminou ainda há pouco tempo, ainda não houve tempo para implementar alterações nas suas práticas educativas.

Por fim, quanto aos constrangimentos que os professores consideram que possam vir a dificultar a aplicação das aprendizagens realizadas, as suas respostas resumem-se no essencial aos seguintes aspetos:

i) organização de horários não compatíveis entre pares, quer para a lecionação em coadjuvação, quer para a planificação do trabalho, com a falta de tempos letivos comuns entre docentes para preparação deste trabalho colaborativo, havendo necessidade da atribuição de tempo de trabalho para planificar e mudanças organizacionais da escola;

ii) escassez de tempo e de recursos humanos (como professores coadjuvantes) para a aplicação de estratégias diferenciadas e de apoio individualizado;

iii) dimensão das turmas bem como a sua falta de hábitos de trabalho em grupo e de cumprimento das regras de sala de aula;

iv) extensão e dificuldade dos Programas;

v) dificuldades técnicas e materiais na escola com a falta de equipamentos informáticos operacionais, dificuldades de ligação à Internet;

vi) dificuldade em colocar em prática o trabalho de grupo com os alunos, porque ainda funciona muito a organização da sala por filas, e muitos professores valorizam ainda as aulas expositivas e fomentam em demasia o individualismo;

vii) escasso tempo atribuído ao cargo de Diretor de Turma e a inexistência de um perfil para a atribuição deste cargo;

viii) alguma resistência à mudanças por parte dos professores.

No entanto, ainda a registar que existe um número significativo de respostas que expressam que não existem constrangimentos.

3.2. PERCEÇÕES DOS AGRUPAMENTOS

A realização de grupos focais permitiu a recolha das perceções dos diretores de Agrupamento, coordenadores de Departamento e dos RPF, no que concerne os impactos das formações. Foram realizados presencialmente no CFAE.GN, três a seis meses após a conclusão das formações, tendo com

principal objetivo avaliar os efeitos da formação nas práticas dos docentes e, em consequência, na promoção do sucesso educativo dos alunos.

No que concerne ao grupo focal 1, nele agruparam-se o AE Soares dos Reis e o AE Dr. Costa Matos uma vez que para o primeiro AE havia apenas uma ação de formação em monitorização e para o segundo três ações. Relativamente ao primeiro AE, os coordenadores de Departamento tinham conhecimento que esta ação estava em monitorização. Apesar de terem mencionado que alguns dos formandos manifestaram descontentamento no calendário da ação aqui em monitorização, foi consensual a ideia do quanto esta ação de formação foi positiva, pelo empenho e motivação crescente dos formandos, consequência da excelente qualidade da ação de formação, por várias vezes expressa nas afirmações dos vários elementos que integraram este grupo focal. Aliás, esta ideia da uma qualidade elevada, até mesmo excepcional, foi mencionada de forma recorrente, referindo que este CFAE conta com excelentes formadores. A prática da coadjuvação já acontecia neste AE antes desta formação, contudo verifica-se que agora ainda acontece com mais qualidade na sua planificação, estando esta formação a ter um impacto positivo pelo número de docentes recetivos a esta prática e pelo aumento do sucesso educativo dos alunos, facto que é uma consequência desta coadjuvação.

A Diretora deste AE expressou que haviam delineado objetivos no PAE para os quais esperavam obter formação, mas tal não foi conseguido dentro do calendário necessário, tendo de ser autodidatas. Quanto ao AE Dr. Costa Matos, o Diretor referiu que este ano letivo está a sofrer os efeitos da mobilidade docente, pelo que vários professores que frequentaram as ações em monitorização já não se encontram no AE. Para além disso, refere que ainda estão no início do ano letivo pelo que ainda não houve tempo para colocar em prática muito do que foi trabalhado na formação e nas próprias planificações, essa aprendizagem ainda não se encontra espelhada. Portanto, foi referido de forma muito clara que não estavam ainda em condições para estabelecer uma relação causa-efeito entre a formação e o sucesso educativo que daí resulta, tendo o Diretor afirmado que não pode atribuir os excelentes resultados do AE à formação implementada. Verificou-se que os coordenadores de Departamento deste AE não tinham conhecimento relativamente às ações de formação que se encontravam em monitorização. Conseguiu-se aferir deste grupo focal que a formação direcionada para o 1.º CEB foi relevante, embora a questão do impacto ainda só se manifestou no facto de ter constituído um alerta para necessidades de implementação de novas metodologias. Ainda consideraram que havia mais necessidade de implementar mais ações de formação no âmbito das didáticas específicas e também algum desajuste na calendarização das ações em relação a algum desfasamento no tempo da sua necessidade de implementação. Relativamente a cada uma das ações em monitorização foi apontado o seguinte:

- ações de formação A35 e A27.A – ambas correram muito bem, sendo que em relação à primeira se sente um impacto de partilha dos professores participantes com os restantes professores, nomeadamente com os coordenadores de Departamento, tendo os professores do grupo focal considerado que foi muito útil ter sido frequentada por docentes de vários níveis de ensino;
- ação de formação A37.3 – ação produtiva; os professores de 1.º CEB mencionam que não foi possível ainda colocar em prática o que aprenderam por falta de recursos digitais, facto que inviabiliza o impacto da formação, pois consideram que se possuíssem esses recursos, já teriam posto em prática; já para os professores do 2.º CEB verifica-se pelos seus sumários a implementação, por exemplo de ferramentas como o *Kahoot*, tendo o Diretor do AE informado que alguns professores solicitaram autorização para utilizar o telemóvel em sala de aula.

No que concerne ao grupo focal 2, nele agruparam-se o AE Escultor António Fernandes de Sá e a Escola Secundária Almeida Garrett, cada um deles com apenas uma ação de formação em monitorização. Quanto ao primeiro AE, a coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências refere que já estão a ser postas em prática algumas das aprendizagens adquiridas na formação, tendo tido acesso a alguns relatos de experiências de aprendizagem que apontam que os alunos aderiram

muito bem a estas novas metodologias, nomeadamente a aplicação do *Socrative*. Inclusive na Turma Mais há utilização de materiais e também houve partilha sobre a formação entre os professores do Departamento, não só em reuniões como em conversas informais na sala de professores, tendo mesmo conseguido ampliar o gosto pela utilização de ferramentas, como a mencionada atrás, entre outros professores e houve a solicitação junto da Direção da escola para que pelo menos um bloco de aulas de Matemática ocorresse na sala de Informática. Quanto à Escola Secundária Almeida Garrett, o seu Diretor afirma que ainda é muito precoce esta avaliação de impacto na medida em que ainda decorreu muito pouco tempo do pós-formação. Informou que não obrigou nenhum docente a participar na formação, portanto os professores aderiram de forma voluntária mas com um sentimento vinculativo de obrigação. Em relação à ação em monitorização (A41.2) considera que foi a ação de formação que colheu menos eco junto dos professores devido à forma como esta decorreu, tendo estes considerado que a formação não lhes deu algo novo, logo não teve implicação nas planificações nem na prática educativa. Esta opinião foi confirmada pelo coordenador do Departamento de Matemática e Informática, onde houve um número de 5/6 professores que frequentaram a ação; os coordenadores do Departamento de Línguas e do Departamento de Ciências Sociais informaram que, devido ao ano de mobilidade docente, muitos dos professores que frequentaram esta ação de formação já não se encontram no AE, tendo o primeiro afirmado que se sentiu alguma partilha de informação entre os professores no ano letivo transato, nomeadamente em reuniões de Departamento, mas considera que muito é feito apenas para o trabalho que se entrega para a avaliação da formação e não para aplicação na prática educativa.

No que concerne o grupo focal 3, nele agruparam-se o AE Gaia Nascente, AE Vila D'Este e AE António Sérgio, sendo que para o primeiro encontram-se em monitorização 4 ações de formação, em que uma delas foi partilhada por formandos dos três AE aqui presentes neste grupo focal; o segundo AE com 1 ação de formação e o terceiro AE com duas ações de formação. Em relação ao AE Gaia Nascente, o Diretor considera que as ações de formação monitorizadas no domínio das didáticas específicas foram uma mais-valia, pois ajudaram os professores a retomarem a importância da formação no âmbito das suas especificidades, considerando mesmo que são as ações que produzem maior impacto, pois têm muita aplicabilidade curricular. Sobre a ação A31, tem conhecimento de professores que já aplicaram em sala de aula a utilização dos *tablets* e que os alunos ficaram muito entusiasmados, assim como os *smartphones* também já foram utilizados; tratou-se de uma ação de formação que já produziu partilha de materiais entre os professores, sensibilizou muito os professores para a utilização destas ferramentas em sala de aula. Quanto às ações A29.1 e A30, o coordenador do Departamento das Línguas informou que ambas as ações foram muito relevantes para os professores que as frequentaram, tendo manifestado que foram desenvolvidas com grande qualidade e pertinência para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Sobre a ação A29.1 ligada à didática do Português, os professores consideraram que a ação foi muito proveitosa, com um desempenho excelente das formadoras, tendo contribuído essencialmente para repensarem as práticas pedagógicas, estando no momento já a colocar em prática as atividades e materiais que produziram durante a ação de formação, com uma maior atenção à oralidade. Relativamente à ação A30 ligada à didática do Inglês, alguns professores manifestaram que inicialmente estavam muito resistentes à convocatória para a formação, mas acabaram por achar uma “experiência fantástica”, com uma ação de formação bastante interessante e enriquecedora, na medida em que forneceu outras perspetivas do desenvolvimento do ensino-aprendizagem de uma língua, provocando que os professores pusessem em causa as metodologias que utilizavam, nomeadamente no que diz respeito ao desenvolvimento e à avaliação dos domínios da oralidade: compreensão, interação e produção. Esta ação está a ter um forte impacto na forma como são preparadas as aulas de Inglês, por exemplo com a seleção de mais conteúdo cultural e maior relevância ao código da língua e não tanto a importância na gramática, mas sim nas competências mais relevantes a desenvolver pelos alunos, bem como na avaliação, atribuindo

um outro peso ao domínio da oralidade nas suas várias componentes, compreensão, interação e produção. Houve mesmo professores no grupo disciplinar que consideraram que todos os professores deviam fazer esta formação. Em relação à ação de formação A39.1, o diretor do AE, assim como o RPF e coordenadores de Departamento manifestaram que esta ação teve impacto imediato uma vez que os professores desconheciam a legislação que aqui foi abordada e partilharam os materiais com os outros professores, tendo despertado o interesse em quererem saber mais sobre o assunto; o Diretor afirmou mesmo que os coordenadores de Departamento e de grupo disciplinar demonstraram mais qualidade no exercício das suas funções. Relativamente ao AE António Sérgio, a Diretora do AE notou uma atitude melhorada dos Diretores de Turma na preparação dos Conselhos de Turma e gestão da própria reunião, com atas onde se sente uma reflexão mais atenta à legislação, nomeadamente as do 9.º ano, em que despertaram para a necessidade de se refletir sobre determinados assuntos, facto que originou a repetição de todas as reuniões de 9.º ano. Quanto à ação A26.1 não tinham qualquer dado sobre a mesma e sobre a ação A29.1. relativa à didática do Português, a opinião também foi muito positiva sobre a importância desta ação de formação, mas sem dados sobre o seu impacto.

4. SÍNTESE

A título de síntese, gostaríamos de indicar que a qualidade do projeto deste CFAE é de grande relevância: variedade de formação que atende a diferentes necessidades educativas, igualmente a diferentes agentes educativos, aproveitando os recursos que conseguem capitalizar, conseguindo inclusive montar um extenso e variado plano de formação não financiado; o estabelecimento de uma grande diversidade de protocolos com instituições de ensino superior e outras instituições e, ainda, a criação de uma equipa de formadores-especialistas e de uma Bolsa de Formadores externos diversificada. Ainda a destacar o rigor desenvolvido no PFA, assente numa revisão de literatura que também ajuda a conferir-lhe consistência.

De facto, todo o cuidado empreendido no processo de gestão da formação deste CFAE encontra-se bem refletido na emergência de um PFA do CFAE.GN bastante abrangente e rico relativo ao biénio em monitorização, pela variedade de formação que atende à diversidade de necessidades dos diferentes contextos educativos identificada pelos RPF dos vários Agrupamentos, distribuída, assim, em 37 ações de formação, com 60 turmas, num total de 1247 formandos e, ainda, a destacar pela rentabilização de toda a oferta de formação não financiada com a realização de 59 ações de formação. Ainda a salientar a priorização da oferta formativa detetada numa maior quantidade de ações de formação e número de turmas para as áreas de formação em que os PAE colocam mais tónica, nomeadamente as ações relativas às Didáticas específicas. Assim, em síntese, depreende-se a boa qualidade intrínseca do projeto de formação do CFAE.GN para o biénio em monitorização. Constatámos que a maioria das ações de formação realizaram-se num calendário em conformidade com a planificação inicial, salvo algumas exceções, tendo-se depreendido destas um elevado grau de implicação dos formandos na formação, também alcançado graças ao poder motivador dos temas e dos formadores que as levaram a cabo e à adequação destas aos interesses e motivações dos formandos, exceto numa ação de formação relativa a diferenciação pedagógica que foi essencialmente conduzida para a questão de Necessidades Educativas Especiais, sobretudo associada à Educação Especial e não ao universo geral de todos os alunos como assim induzia a designação da mesma.

Contudo, verificámos que nem sempre foi possível calendarizar as ações de formação num tempo que fosse mais oportuno para a aplicação em contexto daquilo que é objeto de aprendizagem em algumas das ações de formação, nomeadamente em algumas oficinas, uma vez que algumas ocorreram num período já mais final do ano letivo. Também emergem dos IQs finais e dos grupos focais a necessidade de, por vezes, a formação ser ainda mais prática e algumas com metodologia

mais ativas. Ainda alguma necessidade de realizar a convocatória para a formação de forma mais atempada. Finalmente, emerge de uma forma geral dos grupos focais a ideia de que ainda é muito cedo para se terem produzido grandes e significativos impactos da formação no sucesso escolar.

5. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Aconselha-se a continuar a investir na organização da formação de uma forma consentânea com as necessidades levantadas nos contextos; dar continuidade ao processo de autorregulação interna de controlo da qualidade da formação com instrumentos de avaliação construídos pelo CFAE.GN. Igualmente, a boa qualidade dos formadores é algo a ser salientado, manifestado de forma muito frequente pelos formandos, RPFs e coordenadores de Departamento, quer na resposta aos IQs, quer nos dados recolhidos nos grupos focais.

Tendo em conta o exposto neste Relatório, sugerem-se os seguintes aspetos a melhorar:

- i) atender a maior cuidado na calendarização sobretudo de oficinas de formação que possam ocorrer num período mais inicial do ano letivo por forma a tornar possível a implementação em contexto dos instrumentos de avaliação que têm de ser desenvolvidos para a oficina de formação e também garantir a possibilidade de aplicação dessas aprendizagens logo ao longo desse ano letivo. Por outras palavras, o momento em que ocorre as ações de formação deverá ser ajustado ao tempo necessário para a planificação e desenvolvimento do trabalho, tendo também em linha de conta o período do ano letivo em que a ação se desenrola, evitando situações em que o trabalho em sala de aula com os alunos seja efetuado apenas na última semana do ano letivo;
- ii) monitorizar o equilíbrio entre as partes teóricas e as partes práticas das ações de formação, de forma a garantir a devida fundamentação teórica da prática educativa, mas também o desenvolvimento dos processos de aplicação do conhecimento teórico na criação de situações de aprendizagem, ferramentas e recursos de trabalho, etc., tudo isto com o desenvolvimento de metodologias ativas durante a formação;
- iii) maior atenção no desenvolvimento dos processos de formação, nomeadamente apelando para que o acompanhamento dos formadores em todas as sessões das oficinas seja permanente e organização de tempos de partilha de resultados ainda mais alargados;
- iv) maior incidência em ações de formação relativas à diferenciação pedagógica num tempo é que a inclusão é premente na Escola e na sociedade atual;
- v) maior cuidado na alocação de uma ação de formação a um determinado nível educativo ou de ensino.

Atendendo ao carácter formativo que este Relatório também pretende ter, apontam-se, de seguida, um conjunto de recomendações no sentido de provocar o desenvolvimento de mecanismos que estimulem de forma continuada a promoção do sucesso escolar:

- i) dar continuidade ao aprofundamento de ações de formação já contempladas neste PFA, sobretudo as relativas às didáticas específicas, por forma a garantir que essas práticas educativas se tornem uma realidade colocada em prática e que venham a melhorar as práticas educativas, tendo sempre em vista o sucesso escolar;
- ii) ampliar o leque de oferta de oficinas de formação no âmbito das didáticas específicas que não se centrem apenas no ensino do Português, Matemática, Inglês e das Ciências Naturais, mas também para o âmbito da História, Geografia, outras línguas estrangeiras, e também não esquecer o trabalho das Expressões motoras, dramáticas e plásticas, por forma a garantir também um aumento do sucesso escolar nestas áreas disciplinares, desta forma permitindo um aumento significativo do desenvolvimento da qualidade de competências no aluno que possa, assim, contribuir efetivamente para alcançar o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória;

- iii) pensar em processos consentâneos com a Direção dos AE e das Escolas que venham a garantir a transferibilidade da formação para as práticas educativas e, conseqüentemente, a mudança das práticas profissionais;
- iv) estimular e apoiar os Departamentos na disseminação da formação contínua de professores entre pares do grupo disciplinar/departamento curricular.

A ESE/PP está ao dispor para o esclarecimento de dúvidas ou questões que decorram do processo de monitorização e dos resultados desse processo apresentados neste relatório, num espírito de participação e responsabilização, no sentido de garantir a qualidade dos serviços prestados à comunidade, da formação, no geral, e o sucesso escolar, em particular, finalidade última do PNPSE.

Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, 12 de dezembro de 2018.

Cristina Maria Ferreira da Costa Ribeiro Maia

REFERÊNCIAS

- Baudelot, C., & Establet, R. (1994). O nível educativo sobe. Porto: Porto Editora.
- Brito, C. (1998). Gestão Escolar Participada: na escola todos somos gestores. Lisboa: Texto Editora.
- Canha, M. (2013). Colaboração em didática – Utopia, desencanto e possibilidade. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.
- Pinto, J. (2006). Modelos de Direcção, Administração e Gestão Escolar. Contributos para uma nova gestão financeira. Porto: Universidade Portucalense.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016.
- Tuckman, B. (2000). Manual de investigação em educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

ANEXOS

- Anexo 1 - Plano de Formação do CFAE
- Anexo 2 - Guião de Entrevista à Diretora do CFAE.GN
- Anexo 3 - Lista das ações monitorizadas do CFAE.GN pela ESE/PP
- Anexo 4 - Inquérito por questionário inicial
- Anexo 5 - Inquérito por questionário intermédio
- Anexo 6 - Inquérito por questionário final
- Anexo 7 - Guião do grupo focal
- Anexo 8 – Plano de Monitorização e Avaliação de Impactos da Formação dos CFAE

ANEXO 1 - PLANO DE FORMAÇÃO DO CFAE

9. MAPA DE FORMAÇÃO 2016 - 2017 - 2018

MAPA DE FORMAÇÃO 2016 – 2017 – 2018 (CANDIDATURA + GERAL)

Reg. Acred. CFGN: CCPFC/ENT-AE-1323/17 VALIDADE: 15-12-2017 Código V.N.G - 1317 Código Postal: 4430-419



Quadrado amarelo nas ações a monitorar pela ESE do Porto

	Cód. Ação Turma	SIGRHEE	Modalidade	Nome	Reg. Acred.	GD	Calendário	Turmas	Formador	Estado
1.	000 A05 T.85B	9980	Curso (25h)	RECICLAR COM ARTE: A TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL	CCPFC/ACC-85533/16	100, 110	2017 JAN: 25, 31 MAR: 08, 22 ABR: 26 MAI: 10 JUN: 07 JUL: 12	CM – 15F	Isabel Marília Vasconcelos da Silva CCPFC/RFO-13568/01	ENCERRADA
2.	000 A06 T.88A	9981	Curso (25h)	RECICLAR COM ARTE: CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO	CCPFC/ACC-88088/16	100, 110	2017 FEV: 01, 22 MAR: 29 ABR: 26 MAI: 24 JUN: 14 JUL: 05, 19	CM – 15F	Isabel Marília Vasconcelos da Silva CCPFC/RFO-13568/01	ENCERRADA
3.	000 A09 T.92A	9984	Oficina (25h+25h)	AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLA	CCPFC/ACC-87874/16	Equipa de Autoavaliação GN	2017 JAN: 17, 24 FEV: 14, 21 MAR: 14 MAI: 09, 16 JUN: 04	GN – 06F	Serafim Manuel Teixeira Correia CCPFC/RFO-2022104/07	ENCERRADA
4.	000 A10 T.91A	9985	Oficina (28h+28h)	METODOLOGIAS ATIVAS: GAMIFICAÇÃO NA SALA DE AULA	CCPFC/ACC-90353/17	Todos os GD	2017 MAR: 10, 31 ABR: 07, 14, 21 MAI: 05, 19, 26 JUN: 02	12F	Bárbara Costa Vilas Boas Barroiro CCPFC/RFO-52197/16	ENCERRADA
5.	000 A12 T.82A	9995	Oficina (28h+28h)	COMUNIDADES COOPERATIVAS DE APRENDIZAGEM PROFSSIONAL – Nível I	CCPFC/ACC-85109/15	Todos os GD	2017 JAN: 10, 24 FEV: 07, 21 MAR: 07, 21 ABR: 04 MAI: 09, 23 JUN: 06	EA/VS – 12F	Sónia Maria dos Santos Peres Moreira CCPFC/RFO-19207/05	ENCERRADA
6.	000 A13 T.97A	9996	Oficina (28h+28h)	COMUNIDADES COOPERATIVAS DE APRENDIZAGEM PROFSSIONAL – Nível II	CCPFC/ACC-90250/17	Todos os GD	2017 JAN: 09, 23 FEV: 06, 20 MAR: 06, 20 ABR: 03 MAI: 08, 22 JUN: 05	EA/VS – 18F	Sónia Maria dos Santos Peres Moreira CCPFC/RFO-19207/05	ENCERRADA
7.	030 A26.1 T.132A-2018		Oficina (25h+25h)	LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB	CCPFC/ACC-87812/16	100, 110	2018 ABR: 03, 10, 24 MAI: 10, 24 JUN: 07, 15	AS – 20F	Joana Sara Ferraz da Cruz (doutorada) CCPFC/RFO-25348/09	A DECORRER
8.	031 A26.2 T.132B-2018		Oficina (25h+25h)	LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB	CCPFC/ACC-87812/16	100, 110	2018 ABR: 04, 05, 17 MAI: 03, 17, 28 JUN: 14, 20	CM – 20F		A DECORRER

9.	047 A44.1 T.15C-2018	Oficina (25h+25h)	LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E 1º CEB	CCPFC/ACC-87812/16	100, 110	2018	ABR: 09, 16, 23 MAI: 07, 21 JUN: 04, 11, 18	GN – 20F	15		A DECORRER
10.	032 A27.1 T.15A-2018	Oficina (25h+25h)	AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NO DOMÍNIO DA LINGUAGEM ESCRITA E DA NUMERACIA	CCPFC/ACC-80650/15	100, 110	2018	JAN: 09, 23 FEV: 06, 20 MAR: 06, 20, 26, 27	CM – 20F	17	Joana Sara Ferraz da Cruz (doutorada) CCPFC/RFO-25348/09	EM AVALIAÇÃO
11.	033 A27.2 T.15B-2018	Oficina (25h+25h)	AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NO DOMÍNIO DA LINGUAGEM ESCRITA E DA NUMERACIA	CCPFC/ACC-80650/15	100, 110	2018	JAN: 16, 22, 30 FEV: 15, 27 MAR: 13, 28, 29	AS – 20F	17		EM AVALIAÇÃO
12.	005 A28.1 T.120A-2017	Curso (12h)	SINAIS DE ALERTA PARA A COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E FALA	CCPFC/ACC-86104/16	110, 910	2017	OUT: 30 NOV: 15, 27 DEZ: 13	DMO – 10F W'F – 10F	20	Pedro Nuno Brás de Silva CCPFC/RFO-36536/16	ENCERRADA
13.	006 A28.2 T.120B-2017	Curso (12h)	SINAIS DE ALERTA PARA A COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E FALA	CCPFC/ACC-86104/16	100	2017	OUT: 31 NOV: 16, 28 DEZ: 14	GN – 20F	20		ENCERRADA
14.	034 A29.1 T.133A-2018	Oficina (25h+25h)	DIDÁTICA DO PORTUGUÊS: COMUNICAÇÃO ORAL E COMUNICAÇÃO ESCRITA – MÉTODOS E ESTRATÉGIAS	CCPFC/ACC – 89534/17	200, 210, 220, 300	2018	ABR: 18 MAI: 09, 16 + 3 SPFC – a negociar	GN+AS+W'F 20F	17	María Luisa Cerqueira Barbosa CCPFC/RFO-24261/08 Rosa Maria Baptista Amaral CCPFC/RFO-10611/00	A DECORRER
15.	035 A29.2 T.133B-2018	Oficina (25h+25h)	DIDÁTICA DO PORTUGUÊS: COMUNICAÇÃO ORAL E COMUNICAÇÃO ESCRITA – MÉTODOS E ESTRATÉGIAS	ABATER	ÚNII REGRA						ABATER
16.	036 A30 T.134A-2018	Oficina (25h+25h)	INGLÊS NO 2º CEB – DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA ORALIDADE E DA ESCRITA	CCPFC/ACC-89710/17	220	2018	ABR: 11 MAI: 02, 09, 16, 23, 30 JUN: 13, 20	AS – 12F GN – 8F	12	Manuel Bernardo Queirós Cunha CCPFC/RFO-06563/08	A DECORRER
17.	037 A31 T.135A-2018	Oficina (25h+25h)	UTILIZAÇÃO DE TABLETS E SMARTPHONES COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS	CCPFC/ACC-90612/17	110, 230	2018	ABR: 11, 18, 24 MAI: 02, 09, 16, 23 + 1 SPFC – a negociar	AS – 10F GN – 10F	17	António Pedro Barbot Gonçalves da Silva CCPFC/RFO-25293/09 Cláudia Manuela Ferreira Maia Lima CCPFC/RFO-29756/11 Iúli Fernando da Maia Oliveira Teles CCPFC/RFO-01007/07	A DECORRER
18.	004 A32 T.117A-2017	Oficina (15+15) b-learning	APTIDÃO FÍSICA, SUCESSO ESCOLAR, SAÚDE E RENDIMENTO DESPORTIVO – PLATAFORMA FITescola	CCPFC/ACC-90971/17	260, 620	2017	OUT: 27 NOV: 10, 17 DEZ: 04 (Online síncrona) JAN: 10 (Online síncrona), 26	GN – 15F	15	Ricardo Miguel Coelho Campos da Cunha Reis CCPFC/RFO-38309/17	ENCERRADA
19.	038 A33.1 T.136A-2018	Oficina (12+12) b-learning	COLABORAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE PARES MULTIDISCIPLINARES EM REGIME DE B-LEARNING	CCPFC/ACC-89512/17	Todos os GD	2018	FEV: 19 (3h) 17:30-20:30 ABR: 09 (Online) MAI: 04 (Online) JUN: 18 (4h) 16:00-20:00	AS – 15F	15	Ana Maria Mouraz Lopes CCPFC/RFO-01219/07 (doutorada)	A DECORRER
20.	039 A33.2 T.136C-2018	Oficina (12+12) b-learning	COLABORAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE PARES MULTIDISCIPLINARES EM REGIME DE B-LEARNING	CCPFC/ACC-89512/17	Todos os GD	2018	FEV: 22 (3h) 17:30-20:30 ABR: 10 (Online) MAI: 15 (Online) JUN: 19 (4h) 16:00-20:00	CM – 15F	15		A DECORRER
21.	040 A33.3 T.136B-2018	Oficina (12+12) b-learning	COLABORAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE PARES MULTIDISCIPLINARES EM REGIME DE B-LEARNING	CCPFC/ACC-89512/17	Todos os GD	2018	MAR: 01 (3h) 17:30-20:30 ABR: 11 (Online) MAI: 16 (Online) JUN: 20 (4h) 16:00-20:00	GN – 15F	15		A DECORRER
22.	041 A33.4 T.136D-2018	Oficina (12+12) b-learning	COLABORAÇÃO PROFISSIONAL ENTRE PARES MULTIDISCIPLINARES EM REGIME DE B-LEARNING	CCPFC/ACC-89512/17	Todos os GD	2018	ABR: 11 (3h) 17:30-20:30 ABR: 12 (Online) MAI: 17 (Online) JUN: 21 (4h) 16:00-20:00	W'F – 15F	15		A DECORRER
23.	027 A34.1 T.131A-2018	Oficina (25h+25h)	DIRETOR DE TURMA: GESTOR DO CURRÍCULO E PROMOTOR DO SUCESSO	CCPFC/ACC-90344/17	Todos os GD	2018	MAR: 09, 16, 23, 27 ABR: 13, 20, 27, 30 MAI: 04	AS – 20F	15		Pedro Nuno Leite de Silva CCPFC/RFO-09543/09
24.	028 A34.2 T.131B-2018	Oficina (25h+25h)	DIRETOR DE TURMA: GESTOR DO CURRÍCULO E PROMOTOR DO SUCESSO	CCPFC/ACC-90344/17	Todos os GD	2018	MAI: 07, 14, 21, 28 JUN: 04, 11, 18, 25 JUL: 02	AS – 15F	15	Sónia Maria dos Santos Peres Moreira CCPFC/RFO-19207/05	A DECORRER
25.	029 A34.3 T.131C-2018	Oficina (25h+25h)	DIRETOR DE TURMA: GESTOR DO CURRÍCULO E PROMOTOR DO SUCESSO	CCPFC/ACC-90344/17	Todos os GD	2018	MAI: 11, 18, 25 JUN: 01, 08, 15, 22, 29 JUL: 02	CM – 20F	15		A DECORRER

26.	009 A35 T.127A-2018	Curso (20h)	COORDENAÇÕES INTERMÉDIAS – ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO, GESTÃO E PLANEAMENTO	CCPFC/ACC-91391/17	Todos os GD	2018	JAN: 04, 11, 18, 25 FEV: 01, 08, 15	CM – 20F	17	Sónia Maria dos Santos Peires Moreira CCPFC/RFO-19207/05	ENCERRADA
27.	022 A36.1 T.125A-2017	Curso (26h)	METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CCPFC/ACC-89565/17	Todos os GD	2017	OUT: 23, 30 NOV: 06, 13, 20, 27 DEZ: 04, 11, 18	AS – 20F	17	Pedro Nuno Leite da Silva CCPFC/RFO-09543/99	ENCERRADA
28.	023 A36.2 T.125B-2017	Curso (26h)	METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	CCPFC/ACC-89565/17	Todos os GD	2017	OUT: 27 NOV: 03, 10, 17, 24 DEZ: 15, 18, 19	EAFS+DMO 20F	17		ENCERRADA
29.	024 A37.1 T.130A-2018	Curso (25h)	RECURSOS EDUCATIVOS: Um suporte de estratégias de ensino	CCPFC/ACC-89564/17	Todos os GD	2018	JAN: 08, 15, 22, 29 FEV: 05, 14, 19, 26 MAR: 02	AS – 20F	17		Pedro Nuno Leite da Silva CCPFC/RFO-09543/99
30.	025 A37.2 T.130B-2018	Curso (25h)	RECURSOS EDUCATIVOS: Um suporte de estratégias de ensino	CCPFC/ACC-89564/17	Todos os GD	2018	JAN: 05, 12, 19, 26 FEV: 02, 09, 16, 23 MAR: 02	AS – 20F	17	EM AVALIAÇÃO	
31.	026 A37.3 T.130C-2018	Curso (25h)	RECURSOS EDUCATIVOS: Um suporte de estratégias de ensino	CCPFC/ACC-89564/17	Todos os GD	2018	MAR: 05, 12, 19, 26 ABR: 09, 16, 19, 23, 30	CM – 20F	17	EM AVALIAÇÃO	
32.	042 A38.1 T.11A-2018	Curso (25h)	GESTÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO EDUCATIVO I	CCPFC/ACC-80489/14	Todos os GD	2018	JAN: 05, 19, 26 FEV: 02, 09, 16, 23 MAR: 02, 09, 16	AS – 20F	17	Ana Isabel Lage Ferreira CCPFC/RFO-15788/03	EM AVALIAÇÃO
33.	043 A38.2 T.11B-2018	Curso (25h)	GESTÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO EDUCATIVO I	CCPFC/ACC-80489/14	Todos os GD	2018	JAN: 29 FEV: 19, 26 MAR: 05, 12 ABR: 09, 16, 23, 30 MAI: 14	DMO – 20F	17		EM AVALIAÇÃO
34.	044 A38.3 T.11C-2018	Curso (25h)	GESTÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO EDUCATIVO I	CCPFC/ACC-80489/14	Todos os GD	2018	JAN: 23, 30 FEV: 06, 20, 27 MAR: 06, 13, 20 ABR: 10, 17	EAFS – 20F	17		EM AVALIAÇÃO
35.	045 A38.4 T.11D-2018	Curso (25h)	GESTÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO EDUCATIVO I	CCPFC/ACC-80489/14	Todos os GD	2018	FEV: 07, 21, 28 MAR: 07, 14, 28 ABR: 04, 11, 18 MAI: 02	VfE – 18F	17		EM AVALIAÇÃO
36.	046 A38.5 T.11E-2018	Curso (25h)	GESTÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO EDUCATIVO I	CCPFC/ACC-80489/14	Todos os GD	2018	FEV: 08, 15, 22 MAR: 01, 08, 15, 22 ABR: 12, 19, 26	ESAG – 20F	17		EM AVALIAÇÃO
37.	013 A39.1 T.128A-2017	Curso (15h)	DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE DOCENTES: DIMENSÕES COGNITIVAS, EMOCIONAIS E ÉTICAS	CCPFC/ACC-89553/17	110	2018	FEV: 06, 15, 27 MAR: 01, 13	GN – 23F	17		Lúcia Maria Mendes Fragoso Neves CCPFC/RFO-02421/97
38.	014 A39.2 T.128B-2017	Curso (15h)	DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE DOCENTES: DIMENSÕES COGNITIVAS, EMOCIONAIS E ÉTICAS	CCPFC/ACC-89553/17	110	2018	JAN: 25 FEV: 08, 22 MAR: 08 ABR: 17	VfE – 15F	17	EM AVALIAÇÃO	
39.	010 A40 T.126A-2017	Curso (25h)	GESTÃO DO STRESS NA CLASSE DOCENTE	CCPFC/ACC-90343/17	Todos os GD	2017	NOV: 08, 15, 22, 29 DEZ: 06, 13, 14	DMO – 21F	17	Ana Cláudia Junqueira Sarinha Cardoso CCPFC/RFO-31565/12	ENCERRADA
40.	020 A41.1 T.129A-2018	Oficina (25h+25h)	DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA	CCPFC/ACC-89537/17	Todos os GD	2018	MAR: 01, 13, 22 ABR: 17, 26 MAI: 10, 17, 24	DMO – 10F ESAG – 10F	17	Paula Cristina Fernandes dos Santos Maia CCPFC/RFO-19791/05	EM AVALIAÇÃO
41.	021 A41.2 T.129B-2018	Oficina (25h+25h)	DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA	CCPFC/ACC-89537/17	Todos os GD	2018	FEV: 27 MAR: 08, 15 ABR: 12, 19 MAI: 03, 15, 29	ESAG – 20F	17		EM AVALIAÇÃO
42.	017 A42.1 T.99A-2017	Oficina (25h+25h)	METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	CCPFC/ACC-87868/16	Todos os GD	2017	OUT: 12, 19 NOV: 02, 16, 30 DEZ: 14, 27 (2 SPC)	GN – 20F	17	Paula Cristina Fernandes dos Santos Maia CCPFC/RFO-19791/05	ENCERRADA
43.	018 A42.2 T.99B-2017	Oficina (25h+25h)	METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	CCPFC/ACC-87868/16	Todos os GD	2017	OUT: 17, 26 NOV: 09, 23 DEZ: 07, 21, 28	ESAG – 20F	17		ENCERRADA
44.	019 A42.3 T.99C-2018	Oficina (25h+25h)	METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO DOS ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	CCPFC/ACC-87868/16	Todos os GD	2018	FEV: 06, 20 MAR: 06, 20 ABR: 10, 24 MAI: 08, 22	DMO – 20F	17		EM AVALIAÇÃO

45.	015 A43.1 T.124A-2017	Oficina (12h+12h)	ENVOLVIMENTO PARENTAL NA ESCOLA	CCPFC/ACC-90160/17	Todos os GD	2017	OUT: 19 NOV: 09, 23 DEZ: 07	GN – 20F	17	Lúcia Maria Mendes Fragozo Neves CCPFC/WFO-02421/97	ENCERRADA
46.	016 A43.2 T.124B-2017	Oficina (12h+12h)	ENVOLVIMENTO PARENTAL NA ESCOLA	CCPFC/ACC-90160/17	Todos os GD	2017	OUT: 35 NOV: 15, 29 DEZ: 13	GN – 16F	17		ENCERRADA
47.	048 A44.2	Oficina (15h+15h)	AValiação NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO	CCPFC/ACC-		2018	JUNHO Aguarda FT.	EAFS – 15F	15	Arlene Cosme	EM PREPARAÇÃO
48.	049 A44.3 T.115A-2017	Oficina (15h+15h)	TURMA MAIS – implementação, monitorização e avaliação de resultados	CCPFC/ACC-91219/17	Básico	2018	JAN: 22, 29 FEV: 05, 28 MAI: 02	SR – 20F	15	Teodolinda Rosa Magro da Cruz CCPFC/WFO- 16251/03	EM AVALIAÇÃO
49.	011 A45 T.80A-2017	Oficina (15h+15h)	TUTORIA EM CONTEXTO ESCOLAR: O papel do professor tutor	CCPFC/ACC-86884/16	Básico	2018	MAR: 15 ABR: 12, 26 MAI: 03, 10	GN – 18F	17	Lúcia Maria Mendes Fragozo Neves CCPFC/WFO-02421/97	EM AVALIAÇÃO
50.	007 A46.1 T.123A-2017	Oficina (12h+12h)	COADJUVANÇÃO EM SALA DE AULA: Trabalho colaborativo entre pares	CCPFC/ACC-90185/17	Todos os GD	2018	JAN: 03, 24, 31	SR – 20F	17	Sónia Maria dos Santos Peres Moreira CCPFC/WFO-19207/05	ENCERRADA
51.	008 A46.2 T.123B-2017	Oficina (12h+12h)	COADJUVANÇÃO EM SALA DE AULA: Trabalho colaborativo entre pares	CCPFC/ACC-90185/17	Todos os GD	2017	NOV: 16, 23, 30	ESAG – 20F	17		ENCERRADA
52.	012 A47 T.123A-2017	Curso (12h)	PESQUISAR SEM COPIAR	CCPFC/ACC-90427/17		2017	OUT: 16, 30 NOV: 13, 27	SR – 20F	17	Adriano Gomes Lopes CCPFC/WFO-27279/10	ENCERRADA
53.	050 A48 T.137A-2018	Oficina (14h+14h)	Estratégias de ensino eficazes e metodologias diversificadas de aprendizagem no âmbito do PROJETO FÉNIX	CCPFC/ACC-89496/17	Todos os GD	2018	JAN: 30 ABR: 11, 20 MAI: 15, 24	SR – 20F	17	Maria Lúcia Pinho Teixeira Neves Tavares Moreira CCPFC/WFO-34481/14	EM AVALIAÇÃO
54.	051 A48 T.138A-2018	Oficina (15h+15h)	DIDÁTICA DA MATEMÁTICA: Estratégias de motivação para melhoria de qualidade das aprendizagens matemáticas – 2ª e 3ª CEB	CCPFC/ACC – 89523/17	2ª, 3ª CEB e secundário GD 230, 500	2018	ABR: 17, 23 MAI: 08, 14, 28 JUN: 14 + 2 SPC – a negociar	AS – 10F EAFS – 10F	20	Raúl Aparício Gonçalves CCPFC/WFO-08507/99	A DECORRER
55.	ACD28 T.143A-2018	ACD nº 28 Seminário (8h)	SUPERVISÃO: Fator de desenvolvimento profissional dos docentes	CD.CP nº	1ª, 2ª, 3ª CEB e secundário	2018	MAIO: 17 09:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00	DMO – 20F	20	Ana Maria Mouraz Lopes CCPFC/WFO-01219/97 (doutorada)	EM PREPARAÇÃO
56.	ACD29 T.144A-2018	ACD nº 29 Seminário (8h)	SUPERVISÃO e a melhoria da escola	CD.CP nº	1ª, 2ª, 3ª CEB e secundário	2018	MAIO: 24 09:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00	DMO – 20F	20	Ana Maria Mouraz Lopes CCPFC/WFO-01219/97 (doutorada)	EM PREPARAÇÃO
57.	ACD32 T. ?	ACD nº32 Seminário (4h)	TURMA DESTAK: melhoria dos resultados escolares, das atitudes e comportamentos dos alunos	CD.CP nº	5ª ao 9ª	2017	ABR: 26 JUN: 21 JUL: 12, 19	SR – 40F	40	Adriano Gomes Lopes (Mestre)	ENCERRADA
58.	ACD35 T.139A-2018	ACD nº 35 (5h)	Didática Específica do Português para o 1ª e 2ª CEB – Ensinar a ler e a escrever no séc. XXI: Como fomentar trajetórias de sucesso?	CD.CP nº	110 1ª, 2ª	2017	DEZ: 18 08:30 – 13:30	AS – 20F	60	Iolanda Ribeiro (doutorada) Joana Sara Ferraz da Cruz (doutorada) CCPFC/WFO-25348/09 Sandra Cristina da Silva Santos (doutorada)	ENCERRADA
								CM – 12F			
								EAFS – 10F			
								GN – 18F			
59.	ACD36 T.118A-2017	ACD nº 36 (4h)	Didática Específica da Matemática para o 1ª e 2ª CEB – Ensinar Matemática no século XXI: Como promover percursos de sucesso?	CD.CP nº	110 1ª, 2ª	2017	SET: 18	AS – 20F	60	Maria Isabel Pêlra do Vale (doutorada) Lina Maria Dias de Fonseca (doutorada) Maria de Fátima Pereira de Sousa Lima Fernandes (mestre)	ENCERRADA
								CM – 12F			
								EAFS – 10F			
								GN – 18F			
60.	ACD37 T.141A-2018	ACD nº 37 (4h)	Didática Específica da Matemática para o 1ª e 2ª CEB – Ensinar Matemática no século XXI: Como promover a compreensão conceptual e a fluência procedimental?	CD.CP nº	110 1ª, 2ª	2017	DEZ: 20 09:00 – 13:00	AS – 20F	60	Maria Isabel Pêlra do Vale (doutorada) Lina Maria Dias de Fonseca (doutorada) Maria de Fátima Pereira de Sousa Lima Fernandes (mestre)	ENCERRADA
								CM – 12F			
								EAFS – 10F			
								GN – 18F			

Nº de Ações: 37

Turmas: 60

Formandos: 1247

FORMAÇÃO DOCENTE NÃO FINANCIADA

Cód. do Arq. e Turma	Nº Sghre	Modalidade	Data	Nome	Acreditação	GD	Nº Doc.	Formador	Local onde decorreu	Estado
001 A01 T.112A-2017	6999	Oficina (17h+17h)	2017 SET: 06, 07, 13, 20, 27	SER EDUCADOR AMBIENTAL	CCPFC/ACC-92706/17	Profes. 2º, 3º e Sec.	15	Cármen Fernanda Mendes Moreira CCPFC/WFO-33852/10	AE.GN	ENCERRADA
002 A02 T.113A-2017		Curso (22h)	2017 SET: 04, 05	PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR: A ESCOLA QUE TEMOS / A ESCOLA QUE QUEREMOS – IV CONGRESSO CONCELHIO DE VILA NOVA DE GAIA	CCPFC/ACC-92815/17	Todos	198	Adriano Gomes Lopes CCPFC/WFO-27279/10 Márcio Nuno Pereira de Oliveira CCPFC/WFO-85580/15 Sónia Maria dos Santos Peres Moreira CCPFC/WFO-19207/05	AE.SR	ENCERRADA
003 A03 T.119A-2017		Curso (26h)	2017 2018 OUT: 21 NOV: 04, 18 DEZ: 16 JAN: 06, 20 FEV: 03, 17 MAR: 03, 17 ABR: 07, 21 MAI: 05	PATRIMÓNIO CULTURAL DE GAIA	A aguardar	Todos		Joaquim António Gonçalves Guimarães CCPFC/WFO-04383/07	Solar Condes de Resende	A DECORRER
052 A50 T.82B-2017		Oficina (28h+28h)	2017 2018 OUT: 16, 30 NOV: 13, 27 JAN: 08, 22 FEV: 05, 19 MAR: 05, 12	COMUNIDADES COOPERATIVAS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL – Nível I	CCPFC/ACC-85109/15	Todos		Sónia Maria dos Santos Peres Moreira CCPFC/WFO-19207/05	AE.EAFS	ENCERRADA
053 A51 T.97B-2017		Oficina (28h+28h)	2017 2018 OUT: 17, 31 NOV: 14, 28 JAN: 09, 23 FEV: 06, 20 MAR: 06, 13	COMUNIDADES COOPERATIVAS DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL – Nível II	CCPFC/ACC-85109/15	Todos		Sónia Maria dos Santos Peres Moreira CCPFC/WFO-19207/05	AE.EAFS	ENCERRADA
054 A04 T.82A-2017		Curso (25h)	2017 2018 OUT: 25 NOV: 15, 22, 29 DEZ: 13 JAN: 17	CURADORIA DE CONTEÚDOS NO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS NA WEB	CCPFC/ACC-86836/16	Todos		Cornélia Garrido de Sousa Castro CCPFC/WFO-13188/01	ESAG	ENCERRADA
055 A05 T.140A		Curso (25h)	2017 OUT: 18, 20, 25, 27 NOV: 03, 08, 10, 15, 17, 22	UTILIZAÇÃO DO OFFICE 365 EM CONTEXTO DE SALA DE AULA		Todos		Francisco José Miranda Velge CCPFC/WFO-25272/09	ESAG	ENCERRADA
056 A T.		Curso (25h)	2018 JUN: JUL:	QUE OBRA DE SARAMAGO ESTUDAR NO 12º ANO?	Aguarda registo CCPFC	300		Maria José Cardoso dos Santos CCPFC/WFO-35807/15		EM PREPARAÇÃO
057 A T.		Círculo de Estudos (25h)	2018	TERRITÓRIOS EDUCATIVOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA: O PRINCÍPIO EDUCATIVO COMO BASE DA MUDANÇA	Aguarda credência	Todos os GD				EM PREPARAÇÃO
058 A T.		Curso (12h)	2018	CICLO DE SEMINÁRIOS: SAÚDE E EDUCAÇÃO III	CCPFC/ACC-100679/18	Todos os GD		Flora Maria Pereira da Silva Castanheira CCPFC/WFO-33128/13		EM PREPARAÇÃO

11

FORMAÇÃO PND Não Financiada

PND.01	Curso (15h)	AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS SPO	DGAE/01-150/16	Psicólogos		Iris Martins Oliveira CCPFC/RFO-37516/16	Jan. 23 a Mai. 29	C/PAGAMENTO ENCERRADA
PND.02	Jornada (06h)	COMPORTAMENTOS DISFUNCIONAIS NA INFÂNCIA	DGAE/	AO	40	Ana Catarina Mourão Alves Ribeiro CCPFC/RFO-26996/10		PROBONO
PND.03	Jornada (06h)	O PAPEL DO AO NA INCLUSÃO DE NEE	DGAE/	AO	40	Ana Catarina Mourão Alves Ribeiro CCPFC/RFO-26996/10		PROBONO
PND.04	Curso (25h)	INTERVENÇÃO ADEQUADA JUNTO DE ALUNOS NEE	DGAE/	AO	20	Fabiana Maria de Jesus Silva CCPFC/RFO-34623/14		CMG

ACDS Não Financiadas

ACD nº 16	Workshop (6 h)	ATIVIDADES PARA ALUNOS QUE NÃO PARTICIPAM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	ESAG	GD 620	Mestre Fernando Manuel Paulo Cunha	Out. 14	a) Área da docência
ACD nº 17	Módulo formativo (3h)	SEGURANÇA – PLANO DE SEGURANÇA DAS ESCOLAS	AE.GN	Direção, Coordenadores de Estabelecimento e Delegados de Segurança	Mestre Carla Maria Vieira Bastos	Out. 19	C) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 18	Seminário (3h)	INTRODUÇÃO À CULTURA DE ESCOLA	AE.AS	3ª CEB e Secundário	Mestre Pedro Nuno Macedo Leite da Silva	Set. 05	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 19	Seminário (3h)	O PAE E A CULTURA DE ESCOLA	AE.AS	100, 1ª, 2ª CEB	Mestre Pedro Nuno Macedo Leite da Silva	Set. 05	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 20	Seminário (3h)	A PLANIFICAÇÃO E A AVALIAÇÃO	AE.AS	100	Doutora Mª da Graça Santos Bandola Cardoso	Set. 12	b) Prática Pedagógica e Didática na Docência
ACD nº 21	Seminário (3h)	INSTRUMENTOS DE OBSERVAÇÃO	AE.AS	100	Doutora Mª da Graça Santos Bandola Cardoso	Out. 10	b) Prática Pedagógica e Didática na Docência
ACD nº 22	Seminário (3h)	COMO MELHORAR O CONTROLO DISCIPLINAR NA ESCOLA	AE.AS	2ª e 3ª CEB	Mestre Henrique Manuel Salgado Almeida	Out. 11 e 18	g) Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas às didáticas específicas ou à gestão escolar
ACD nº 23	Módulo Formativo (5h)	TRANSFORMAR O CURRÍCULO DE EMRC	SDEIE Porto	290	Mestre Luís Manuel Pereira da Silva	Set, 17	a) Área da docência ou área do conhecimento

ACD nº 24	Módulo formativo (3h)	PNPSE – OBSERVAÇÃO INTERPARES	AE.GN	Diretor e Coordenações Intermediárias	Doutora Ana Maria Mouraz Lopes	Nov. 30	b) Prática Pedagógica e Didática na Docência
ACD nº 25	Workshop (3h)	A VÍRGULA	CFAE.GN	Todos os GD	Doutor José Rafael Brito Tormenta	Jan. 12	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 26	Workshop (3 h)	AULA DE CONVIVÊNCIA - Uma resposta integrada na cultura de mediação	AE.SR	Todos os GD	Mestre Mónica Cristina Nogueira Soares	Fev. 1	b) Prática Pedagógica e didática na docência
ACD nº 27	Workshop (3h)	LIMITES, RECOMPENSAS E CASTIGOS	AE.SR	Todos os GD	Mestre Márcio Nuno Pereira de Oliveira Mestre Anabela Nogueira Castro	Fev. 8	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 31	Workshop (3h)	PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO. INTERVENÇÃO EM IDADE ESCOLAR	AE.SR	Todos os GD	Doutor Paulo Pinto de Freitas Doutora Janine Martins	Mar. 30	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 33	Workshop (6h)	Mini Campeonato de Basketball	CMG	Todos os GD	Mestre Sylvie Cardoso	Abr. 15	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 34	Debate (4h)	Jogos Juvenis (vários temas)	CMG	260, 620	Mestre Daniel Fernando Teixeira da Silva Duarte	Mar.30 Mai.18	a) Área da docência ou área do conhecimento
ACD nº 38	Workshop (5h)	Sala de aula invertida: Vídeos em ecrã verde	AE.DMO	Todos os GD	Doutora Nelma Cristina Gomes Patela	Jun.30	g) Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas a didáticas específicas
ACD nº 39	Seminário (6h)	O papel do RPF na escola e a sua articulação com o CFAE: procedimentos e suporte legal	CFAE.GN	RPF das Escolas Associadas	Mestre Pedro Nuno Macedo Leite da Silva	Jan. 19 Mar. 03	d) Administração escolar e administração educacional
ACD nº 40	Workshop (3h)	Eco-Escolas: Educação para a cidadania	ESAG	Todos os GD	Mestre Ana Paula de Almeida Fonseca	Mai. 03	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 41	Seminário (6h)	Gestão dos Programas e Metas Curriculares de Matemática	ESAG	500, 550	Doutor João Alberto Teixeira Vieira Gomes	Set. 12 Jan. 25	a) Área da docência ou área do conhecimento
ACD nº 42	Seminário (3h30mns)	Seminário Anual de Nutrição: "Sabe usar os alimentos? A Escola como formadora de cidadãos conscientes e saudáveis"	CMG	Todos os GD	Doutora Bárbara Diana Cardoso Camarinha de Oliveira	Mai. 20	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 43	Seminário (6h)	Aprendizagem Cooperativa: Uma experiência pedagógica transformadora para alunos e professores	AE.EAFS	Todos os GD	Doutora Sónia Maria dos Santos Peres Moreira	Jul. 18	b) Prática pedagógica e didática na docência (...) organização e gestão de aula
ACD nº 44	Seminário (4h)	(Auto)Avaliação dos Apoios Educativos	AE.GN	Todos os GD	Doutor Serafim Manuel Teixeira Correia	Mai. 10	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 45	Workshop (3h)	Suporte Básico de Vida	ESAG	Todos os GD	Mestre Ana Paula de Almeida Fonseca	Mai. 17	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 46	Seminário (4h)	Plataforma "Escola Virtual"	AE.DMO	110, 120	Mestre Ana Paula dos Santos Lima	Dez. 22	g) Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas a didáticas específicas
ACD nº 47	Seminário (4h)	Quadros Interativos em contexto de ensino e aprendizagem	AE.DMO	110	Mestre Ana Paula dos Santos Lima	Jan. 30 Jan. 31	g) Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas a didáticas específicas

ACD nº 48	Workshop (6h)	Aplicação das Terapias em Contexto Educacional	Parque Biológico de Gaia	100, 110, 910	Mestre Paula Cristina Fernandes dos Santos Maia	Abr. 29	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 49	Workshop (6h)	Kayak no Rio Douro	AE.DMO	Todos os GD	Mestre Diana Paula de Campos Alves	Out. 04	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 50	Workshop (5h)	Controlar Comportamentos	AE.AS	Todos os GD	Mestre Henrique Manuel Salgado Almeida	Jan. 18	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 51	Seminário (6h)	Comunidade Cooperativa de Aprendizagem Profissional (Nível 3)	AE.EAFS	Todos os GD	Doutora Sónia Maria dos Santos Peres Moreira	Nov. 06 Nov. 21	b) Prática pedagógica e didática na docência (...) organização e gestão de aula
ACD nº 52	Workshop (3h)	Gestão de Stocks	AE.GN	Todos os GD	Mestre Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa	Out. 18	g) Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas a didáticas específicas
ACD nº 53	Workshop (6h)	Violência de Género	AE.Dr.CM	Todos os GD	Mestre Joana Teles Diniz Cordeiro Bound	Out. 11 Out. 19 Nov. 02	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 54	Workshop (6h)	Prosocialização	AE.Dr.CM	Todos os GD	Mestre Joana Teles Diniz Cordeiro Bound	Nov. 09 Nov. 16	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 55	Seminário (3h)	Metodologia e Estratégia de Alfabetização Inclusiva e Comunicação Acessível - EKUI	AE.DMO	Todos os GD	Mestre Ana Cristina Pires Rodrigues	Out. 09	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 56	Seminário (4h)	IIº Ciclo de Seminários Regionais PNPSE: Desafios curriculares e organizacionais das lideranças escolares	AE.AS	Todos os Gd	Doutor José Lopes Cortes Verdasca et al	Nov. 05	d) Administração escolar e administração educacional
ACD nº 57	Seminário (3h)	Introdução à Literacia Emergente	AE.GN	100	Mestre Marco Miguel Martins Bento	Jan. 17	a) Área da docência ou área do conhecimento
ACD nº 58	Seminário (3h)	Promoção da Literacia Emergente	AE.GN	100	Mestre Marco Miguel Martins Bento	Jan. 22	a) Área da docência ou área do conhecimento
ACD nº 59	Seminário (3h)	Literacia Emergente: da teoria à prática	AE.GN	100	Mestre Marco Miguel Martins Bento	Fev. 21	a) Área da docência ou área do conhecimento
ACD nº 60	Seminário (3h)	Como integrar a Literacia Emergente num modelo de avaliação e intervenção primária?	AE.GN	100	Mestre Marco Miguel Martins Bento	Mar. 14	a) Área da docência ou área do conhecimento
ACD nº 61	Workshop (6h)	Prevenção dos Comportamentos Aditivos e Dependências	AE.GN	Todos os GD	Doutora Carla Adriana Carmezin Pinto da Rocha	Jan. 31 Fev. 07	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 62	Seminário (3h)	Avaliação Externa do Desempenho Docente na perspetiva do avaliador externo	AE.GN	Todos os GD	Doutor Eusébio André Machado	Mar. 14	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 63	Seminário (6h)	A Escola face à Dislexia	CMG	Todos os GD	Doutora Helena dos Anjos Serra Diogo Fernandes	Abr. 15	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 64	Seminário (6h)	Genealogia sem Segredos: Descubra os seus Octavos	AE.EAFS	Todos os GD	Doutor José Francisco Ferreira Queiroz	Mar. 16 Mar. 17	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
ACD nº 65	Seminário (6h)	Comunidade Cooperativa de Aprendizagem Profissional: Cooperar na sala de aula para o Sucesso	AE.EAFS	Todos os GD	Doutora Sónia Maria dos Santos Peres Moreira	Abr. 17 Mai. 22	b) Prática pedagógica e didática na docência (...) organização e gestão de aula
ACD nº 66	Workshop (3h)	O Papel do Professor/Treinador na Formação dos Jovens	CMG	260, 620	Mestre Sylvie Cardoso , Mário Henriques e San Payo Araújo	Abr. 16	a) Área da docência ou área do conhecimento

ACD nº 67	Seminário (4h)	Seminário Anual de Nutrição: E se o prato não tiver carne ou peixe? Desmitificar (pre)conceitos	Parque Biológico de Gaia	Todos os GD	Doutora Bárbara Diana Cardoso Camarinha de Oliveira	Mai. 19	c) Formação educacional geral e das organizações educativas
-----------	----------------	---	--------------------------	-------------	---	---------	---

ANEXO 2 - GUIÃO DE ENTREVISTA À DIRETORA DO CFAE.GN

PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR (Em resposta à Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016)

GUIÃO DE ENTREVISTA AO DIRETOR DO CFAE

1. Plano de formação (elaboração, implementação e avaliação)

QUESTÃO 1 – Como decorreu o processo de elaboração do plano de formação?

QUESTÃO 2 – Quais as principais motivações para a inclusão de propostas no plano de formação?

QUESTÃO 3 – Como se concretiza o processo de avaliação da formação e que impacto tem essa avaliação na atuação do CFAE?

QUESTÃO 4 – Quais os parâmetros e critérios considerados na avaliação de cada formação?

2. Formandos

QUESTÃO 5 – Como se constitui cada grupo de formandos?

QUESTÃO 6 – Considerando os elementos recolhidos durante e após a formação, qual é o perfil típico do formando do CFAE?

3. Formadores

QUESTÃO 7 – Que critérios foram seguidos na constituição da equipa de formadores do CFAE? E que critérios são/serão seguidos na sua avaliação?

ANEXO AO GUIÃO DE ENTREVISTA AO DIRETOR

Informações a recolher durante a realização da formação a solicitar ao diretor do CFAE

Tabela 1 - Ações de formação: calendarização e data de conclusão

Ação	Designação	Período de realização	Data de conclusão efetiva (data de certificação)
I	Leitura e Escrita	3/3/2017 - 5/6/2017	20/6/2017

Tabela 2 - Indicadores sobre a planificação e concretização da formação

Elaboração do plano de formação						
Momento do ano						
Agentes educativos consultados						
Modalidades de formação						
Mais propostas pelo Centro						
Mais selecionadas pelos formandos						
Período de realização da formação						
Fase do ano preferida pelos formandos						
Áreas de formação mais procuradas (assinale três com uma X)						
Área da docência	Prática pedagógica e didática na docência	Formação educacional geral e das organizações	Administração escolar e educacional	Liderança, coordenação e supervisão	Formação ética e deontológica	TIC

Tabela 3 - Indicadores de realização

Indicadores	n.º inscritos		n.º participantes efetivos	
	docentes	Gestores e outros agentes educativos	docentes	Gestores e outros agentes educativos
Ação				

Informações a recolher após a conclusão das formações a solicitar ao diretor do CFAE

Tabela 4 - Indicadores dos resultados

Indicadores	Percentagem de conclusão com sucesso		Percentagem de conclusão com nível igual ou superior a Muito Bom		Percentagem de perceções positivas da formação para a atividade profissional		
	docentes	Gestores e outros agentes educativos	docentes	Gestores e outros agentes educativos	docentes	Gestores e outros agentes educativos	Data de recolha dos dados
Participantes							
Ação							

ANEXO 3 - LISTA DAS AÇÕES MONITORIZADAS DO CFAE.GN PELA ESE/PP

Mapa de Formação 2017 – 2018 (candidatura)
AÇÕES MONITORIZADAS PELA ESE DO PORTO (Dr.^a Cristina Maia)

Base de Dados	Modalidade	Designação da Ação	Reg. Acred. ação	Público Alvo	Calendário	Local de realização	Nº formandos	Formador
030 A26.1 T.132A	Oficina (25h+25h)	LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO PRÉESCOLAR E 1º CEB	CCPFC/ACC-87812/16	100, 110	2º PERÍODO	AE António Sérgio	AS-20f	Joana Sara Ferraz da Cruz CCPFC/RFO-25348/09
033 A27.2 T.15B	Oficina (25h+25h)	AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NO DOMÍNIO DA LINGUAGEM ESCRITA E DA NUMERACIA	CCPFC/ACC-80650/15	100, 110	2º PERÍODO	AE Dr. Costa Matos	CM-20f	Joana Sara Ferraz da Cruz CCPFC/RFO-25348/09
034 A29.1 T.	Oficina (25h+25h)	DIDÁTICA DO PORTUGUÊS COMUNICAÇÃO ORAL E COMUNICAÇÃO ESCRITA: MÉTODOS E ESTRATÉGIAS	CCPFC/ACC – 89524/17	200, 210, 220, 300	2º PERÍODO	AE António Sérgio	AS – 20f	Sónia Maria Cordeiro Valente Rodrigues CCPFC/RFO-08336/99 Isabel Margarida Duarte CCPFC/RFO-07825/98
036 A30 T.	Oficina (25h+25h)	INGLÊS NO 2º CICLO EB – DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE E DA ESCRITA	CCPFC/ACC-89710/17	220	2º PERÍODO	AE Gaia Nascente	GN-8f AS-12f	Manuel Bernardo Queiroz Canha CCPFC/RFO-06563/98
037 A31 T.	Oficina (25h+25h)	UTILIZAÇÃO DE TABLETS E SMARTPHONES COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS	CCPFC/ACC-90612/17	230	2º PERÍODO	AE Gaia Nascente	GN – 7f AS – 7f SR – 6f	António Pedro Barbot Gonçalves da Silva CCPFC/RFO-25293/09 Cláudia Manuela Ferreira Maia Lima CCPFC/RFO-29756/11 Rui Fernando da Maia Oliva Teles CCPFC/RFO-01007/97
009 A35 T.127A	Curso (25h)	COORDENAÇÕES INTERMÉDIAS – ESTRATÉGIAS DE ARTICULAÇÃO, GESTÃO E PLANEAMENTO	CCPFC/ACC-91391/17	Todos os GD	Janeiro – 04, 11, 18, 25 Fevereiro – 01, 08, 15 18:00 – 21:00	AE Dr. Costa Matos	CM – 20f	Sónia Maria dos Santos Peres Moreira CCPFC/RFO-19207/05
026 A37.3 T.130C	Curso (25h)	RECURSOS EDUCATIVOS: Um suporte de estratégias de ensino	CCPFC/ACC-89564/17	Todos os GD	Março – 05, 12, 19, 26 Abril – 09, 16, 19, 23, 30 18:30 – 21:30	AE Dr. Costa Matos	CM – 20f	Pedro Nuno Leite da Silva CCPFC/RFO-09543/99
045 A38.4 T.	Oficina (25h+25h)	GESTÃO DE CONFLITOS EM CONTEXTO EDUCATIVO I	CCPFC/ACC-80459/14	Todos os GD	2º PERÍODO	AE Vila d'Este	Vd'E – 18f	Ana Isabel Lage Ferreira CCPFC/RFO-15788/03
013 A39.1 T.128A	Curso (15h)	DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DE	CCPFC/ACC-89553/17	110	2º PERÍODO	AE Gaia Nascente	GN – 23f	Lúcia M ^a Mendes Fragoso Neves

Base de Dados	Modalidade	Designação da Ação	Reg. Acred. ação	Público Alvo	Calendário	Local de realização	Nº formandos	Formador	
		DOCENTES: DIMENSÕES COGNITIVAS, EMOCIONAIS E ÉTICAS..						CCPFC/RFO-02421/97	
021 A41.2 T.129B	Oficina (25h+25h)	DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA	CCPFC/ACC-89537/17	Todos os GD	2º PERÍODO	ES Almeida Garrett	ESAG – 20f	Paula Cristina Fernandes dos Santos Maia CCPFC/RFO-19791/05	
027 A34.1 T.131A	Oficina (25h+25h)	DIRETOR DE TURMA: GESTOR DO CURRÍCULO E PROMOTOR DO SUCESSO	CCPFC/ACC-90344/17	Todos os GD	2º PERÍODO 9 de março a 4 de maio	AE António Sérgio	AES – 20f	Pedro Nuno Leite da Silva CCPFC/RFO-09543/99	
007 A46.1 T.121A	Oficina (12h+12h)	COADJUVANÇÃO EM SALA DE AULA – Trabalho colaborativo entre pares	CCPFC/ACC-90185/17	Todos os GD	2º PERÍODO	AE Soares dos Reis	SR – 20f	Sónia Maria dos Santos Peres Moreira CCPFC/RFO-19207/05	
051 A49 T.	Oficina (25h+25h)	DIDÁTICA DA MATEMÁTICA: Estratégias de motivação para melhoria da qualidade das aprendizagens matemáticas	CCPFC/ACC – 89523/17	2º, 3º CEB e sec. GD 230, 500	2º PERÍODO	AE Escultor António Fernandes de Sá	EAFS – 10f AS – 10f	Paula Cristina Ribeiro Soares CCPFC/RFO-19791/05	

ANEXO 4 - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INICIAL

Questionário (Início da formação)

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações sobre a Formação Contínua de Professores na qual está integrada a formação que frequenta. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e em momento algum o formando será identificado. O código que lhe foi atribuído servirá única e exclusivamente para a organização interna dos dados recolhidos e não permite a identificação dos respondentes.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de monitorização do plano de formação do CFAE.

O preenchimento demorará cerca de 15 minutos.

A sua opinião é fundamental.
Agradecemos a sua colaboração!

A. Caracterização Pessoal e Profissional

Nos itens que se seguem assinale a opção adequada.

1. Sexo: feminino masculino
2. Idade: _____
3. Vínculo profissional: QE/QA QZP contratado
4. Grau académico mais elevado:
bacharelato licenciatura mestrado doutoramento
5. Tempo de serviço docente (total de anos completos): _____
6. Nível ou níveis de ensino que leciona (pode seleccionar mais do que uma opção):
PE 1.º CEB 2.º CEB 3.º CEB
Secundário Educação Especial sem componente letiva
Outra. Qual? _____

B. Áreas de formação

Para além da ação que está a frequentar, assinale as três áreas em que considera mais necessitar de formação.

- | | |
|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Área da docência (matérias curriculares nos vários níveis de ensino); |
| <input type="checkbox"/> | Prática pedagógica e didática na docência (organização e gestão da sala de aula); |
| <input type="checkbox"/> | Formação educacional geral e das organizações educativas; |
| <input type="checkbox"/> | Administração escolar e administração educacional; |
| <input type="checkbox"/> | Liderança, coordenação; |
| <input type="checkbox"/> | Supervisão pedagógica; |
| <input type="checkbox"/> | Formação ética e deontológica; |
| <input type="checkbox"/> | Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à prática pedagógica; |
| <input type="checkbox"/> | Tecnologias da informação e comunicação aplicadas à gestão escolar; |
| <input type="checkbox"/> | Formação em necessidades educativas especiais; |
| <input type="checkbox"/> | Avaliação no processo de ensino. |
| <input type="checkbox"/> | Outras, quais? _____ |

C. Programas de formação contínua

1. Tem conhecimento do plano de formação do centro de formação a que pertence a sua escola?
Sim Não
2. Acha que poderia ser implicado na elaboração deste plano de outra forma? Qual?
3. Considere os motivos abaixo elencados. Classifique de 1 a 5 o grau de influência na sua participação nesta ação (sendo o 1 sem influência e 5 com forte influência).

Melhorar a minha intervenção ao nível dos órgãos de gestão da escola	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar a minha intervenção em contexto de sala de aula	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar os meus conhecimentos científicos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aprender novas metodologias de ensino	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Conhecer novos recursos didáticos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Gostar de aprender	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Progredir na carreira	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar o currículo profissional	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Cumprir requisitos formais da escola, do agrupamento, do ME	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Prevenir o insucesso escolar dos meus alunos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Ter sido incentivado por colegas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Sentir curiosidade e interesse pela temática da formação	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Considerar que os professores têm de estar permanentemente em formação contínua	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar a gestão e a utilização dos documentos orientadores (OCEPE, Programa, Metas Curriculares, ...)	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Outra: _____	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5

4. Na globalidade, como classifica as suas expectativas iniciais, face à ação de formação que vai frequentar? (1 muito baixas e 5 muito elevadas) 1 2 3 4 5

4.1. Que aprendizagens espera realizar com esta ação?

4.2. O que acha que vai mudar na sua prática após a frequência desta ação?

ANEXO 5 - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO INTERMÉDIO

Questionário (Durante a formação)

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações sobre a Formação Contínua de Professores na qual está integrada a formação que frequenta. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e em momento algum o formando será identificado. O código que lhe foi atribuído servirá única e exclusivamente para a organização interna dos dados recolhidos e não permite a identificação dos respondentes.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de monitorização do plano de formação do CFAE.

O preenchimento demorará cerca de 15 minutos.

A sua opinião é fundamental.
Agradecemos a sua colaboração!

1. Sente-se esclarecido sobre o plano da ação que está a frequentar e sobre a proposta de desenvolvimento das sessões? Sim Não
2. Considera adequado o processo de avaliação proposto? Se a sua resposta for não, apresente os principais motivos.

3. Os recursos utilizados são adequados ao desenvolvimento da ação ? Sim Não
4. Os espaços são adequados ao desenvolvimento da ação ? Sim Não
5. A ação está a decorrer de acordo com as suas expectativas quanto:
(Classifique de 1 a 5, sendo o 1 nada e 5 plenamente)

À sua metodologia	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aos conteúdos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aos recursos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
À aproximação às práticas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Outras. Quais?	 <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

6. Alteraria algo no funcionamento da ação nas sessões futuras? O quê?

ANEXO 6 - INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO FINAL

Questionário (Após a formação)

Este questionário tem como objetivo a recolha de informações sobre a Formação Contínua de Professores na qual está integrada a formação que frequentou. Toda a informação recolhida será tratada de forma confidencial e em momento algum o formando será identificado. O código que lhe foi atribuído servirá única e exclusivamente para a organização interna dos dados recolhidos e não permite a identificação dos respondentes.

Ao preencher este questionário está a concordar com o seu uso para efeitos de monitorização do plano de formação do CFAE.

O preenchimento demorará cerca de 15 minutos.

A sua opinião é fundamental.
Agradecemos a sua colaboração!

1. Classifique as afirmações seguintes consoante o seu nível de concordância. Sendo que o valor 1 representa discordância completa e o valor 5 concordância plena.

A ação de formação correspondeu às minhas expectativas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
A ação contribuiu para o meu desenvolvimento profissional	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
A ação contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Houve um equilíbrio entre a teoria e a prática	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Houve interação entre os formandos	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
A ação foi adequada ao exercício das minhas funções	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Os temas tratados são úteis para a prática docente	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Recomendaria esta ação aos meus colegas	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Outra: _____	<input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5

2. Caso a ação não tenha correspondido às suas expectativas, refira o motivo mais significativo para que isso tenha acontecido.

3. A ação de formação contribuiu para: (o valor 1 representa não contribuiu e o valor 5 contribuiu muito) .
 NA= não se aplica

Melhorar o comportamento dos alunos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar o aproveitamento dos alunos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Melhorar os meus conhecimentos científicos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aplicar novas metodologias de ensino.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Prevenir o insucesso escolar dos meus alunos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Aplicar novos recursos didáticos.	<input type="radio"/> NA <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5
Outras. Quais? _____ _____ _____ _____ _____	

4. Indique algumas realizações na sua prática profissional pós-formação que considera terem sido consequência da sua participação na ação de formação.

5. Que constrangimentos considera que possam vir a dificultar a aplicação das aprendizagens realizadas durante a formação no seu contexto de trabalho?

ANEXO 7 - GUIÃO DO GRUPO FOCAL

PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR (Em resposta à Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016)

GUIÃO PARA O GRUPO FOCAL com Coordenadores de Departamento, responsáveis pela formação e Diretor do Agrupamento

QUESTÃO 1 – Todos os inscritos concluíram as formações? Quais as razões das eventuais desistências?

QUESTÃO 2 – A formação foi ao encontro das necessidades inicialmente diagnosticadas? Essas necessidades foram colmatadas?

QUESTÃO 3 – Que alterações produziu a formação no desempenho profissional dos formandos? E em particular ao nível das metodologias de ensino?
E que outros efeitos terá surtido no desenvolvimento dos formandos?

QUESTÃO 4 – Que condições é que a escola propiciou aos formandos para que pudessem aplicar os conhecimentos adquiridos ou aprofundados e as metodologias desenvolvidas na formação?

QUESTÃO 5 – O impacto da formação é sentido na própria comunidade escolar e na comunidade educativa? Que evidências podem ser apresentadas?

ANEXO 8 – PLANO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DA FORMAÇÃO DOS CFAE

PLANO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS DE FORMAÇÃO DOS CFAE

Momento	Objeto	Itens a considerar	Procedimentos Metodológicos	Crítérios
INICIAL	O PLANO DE FORMAÇÃO E O PROCESSO DA SUA CONSTRUÇÃO	-levantamento de necessidades -priorização -abrangência do plano -adequação aos destinatários e à situação de partida -qualidade intrínseca do projeto	Análise de conteúdo	-relação com PEA/PEE; -relação com políticas educativas; -grau de participação -rigor -coerência interna
INTERMÉDIO	A EXECUÇÃO DO PLANO	-execução -contexto -clima da formação	- Questionário a administrar aos formandos no início de cada uma das ações de formação; - Questionário a administrar aos formandos a meio das ações de formação de duração superior a 60 dias; - Entrevistas aos Diretores dos CFAE;	conformidade com a planificação; grau de implicação dos formandos na formação; grau de eficácia, poder motivador; grau de adequação aos interesses e motivações dos formandos; a flexibilidade na execução das atividades
FINAL	A AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO (questões-chave devem constar de todos os questionários e relatórios. Dados a fornecer pelo CFAE)	-resultados obtidos; -valoração -continuidade: medidas a introduzir para melhoria da ação	Análise de conteúdo dos documentos em uso nos CFAE (questionários aos formandos; relatórios dos formadores e de consultores de formação) Análise estatística dos indicadores de realização física das ações	níveis de concretização; meios utilizados na determinação dos resultados; adequação das abordagens metodológicas; controlo interno do plano; grau de participação dos interessados.
PÓS-FORMAÇÃO	OS IMPACTOS DA FORMAÇÃO	-Efeitos da formação nas práticas dos docentes -Produção do Relatório Final	Questionário a administrar 3/6 meses após concluída a formação; <i>focus group com responsáveis dos Agrupamentos</i> ; Submissão prévia do esboço de Relatório Final	<i>Empowerment</i> dos formandos Adequabilidade da formação Acessibilidade da formação Transferibilidade para o campo das práticas educativas